

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ

IONE PEREIRA DOS SANTOS

**HISTÓRIA DO COLÉGIO SANTO INÁCIO E SUA IDENTIDADE COSERVADORA
MARINGÁ DÉCADA DE 1960**

MARINGÁ

2014

IONE PEREIRA DOS SANTOS

**HISTÓRIA DO COLÉGIO SANTO INÁCIO E SUA IDENTIDADE CONSERVADORA
MARINGÁ DÉCADA DE 1960**

Trabalho de Conclusão de Curso ____ TCC,
apresentado ao Curso de Pedagogia da
Universidade Estadual de Maringá, como
requisito parcial obtenção do título de
licenciatura em pedagogia.

Orientação: Prof. Dr. Célio Juvenal Costa.

MARINGÁ

2014

IONE PEREIRA DOS SANTOS

**HISTÓRIA DO COLÉGIO SANTO INÁCIO E SUA IDENTIDADE CONSERVADORA
MARINGÁ DÉCADA DE 1960**

Trabalho de Conclusão de Curso ____ TCC,
apresentado ao Curso de Pedagogia da
Universidade Estadual de Maringá, como
requisito parcial obtenção do título de
licenciatura em pedagogia.

Orientação: Prof. Dr. Célio Juvenal Costa.

BANCA EXAMINADORA

Professor Dr. Célio Juvenal Costa

Marcos Pereira Coelho

Ligiane Aparecida da Silva

Maringá, 2014

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a Deus, criador autor da minha vida, por me agraciar nesse período de 4 anos de faculdade, a Maria Santíssima por interceder junto a Jesus por mim. E a todos que contribuíram nesses anos.

AGRADECIMENTO

Agradeço primeiramente a Deus, autor e dono da vida, por ter me permitido concluir este curso, pois esteve sempre presente me iluminando com seu espírito de amor e transmitindo as forças necessárias para suportar as dificuldades encontradas no percorrer dessa caminhada, não posso esquecer-me de agradecer a Maria santíssima que sempre estava segurando em minha mão e intercedendo junto a Jesus por mim.

Meu agradecimento aos meus pais que são meu exemplo de vida e superação, que durante caminhada desses quatro anos me apoiaram, mesmo de longe transmitiam forças por meio das orações, também a minhas irmãs e sobrinhos que sempre me apoiaram e torceram pela minha vitória.

Sinto-me grata para com todos os colegas de classe por esses quatro anos de alegrias e sofrimentos, pois me ensinaram e me ajudaram a amadurecer mais. Agradece em especial minhas colegas que se tornaram amigas e que as levarei comigo em meu coração, juntas vivenciamos momentos alegres, tristes, passamos por dificuldades até mesmo raiva, mas conseguimos compreender que a amizade vale mais obrigada meninas: Maria Angelina, Camila Izepe, Camila Fonseca, Elizabete, Thaynara, Amanda e Carolina, que Deus as abençoe.

Meu agradecimento ao meu orientador, Professor Dr^o Célio Juvenal da Costa por ter me aceitado orientar, a Ligiani Aparecida da Silva e Marcos Pereira Coelho por ter aceitado ser minha banca também a todos os professores que passaram por minha vida durante essa etapa, principalmente a professora Natalina Nazari, pois foi para mim um exemplo a seguir.

Fico grata à Congregação das Irmãs Missionárias do Santo Nome de Maria por me proporcionarem os estudos. Agradeço também a duas pessoas que foram muito importantes para mim nesta caminhada sei que sempre torceram por mim e desde o início colaboraram para que tudo desse certo, obrigada Paula e Jucimara vocês foram importantes nessa caminhada. Ainda agradeço a todas as pessoas que durante esses quatro anos, de forma direta, ou indireta me ajudaram e torceram para tudo dar certo.

SANTOS, dos Pereira Ione. **HISTÓRIA do COLÉGIO SANTO INÁCIO e sua IDENTIDADE CONSERVADORA MARINGÁ DÉCADA de 1960**. 2014. 65 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Universidade Estadual de Maringá.

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo investigar os métodos de ensino aplicados na década de 1960 no Colégio Santo Inácio em conformidade com sua identidade conservadora.

Para a realização da pesquisa tomou-se como objeto de estudo o Colégio Santo Inácio, pois esta foi a primeira escola confessional de ensino primário em Maringá. Tomam-se como fonte de pesquisa os documentos oficiais, crônicas, atas escritas pelas irmãs e funcionárias do colégio. A análise das fontes históricas dessa instituição de ensino e as ações dos atores que atuaram neste período e sua prática de atuação na formação do cidadão maringaense, considerando a prática na formação, bem como a construção histórica dos métodos de ensino e a legislação da época. Para tanto, a primeira seção aborda, a história do ensino confessional no Brasil; o segundo faz um retrospecto da história de Maringá no contexto político, econômico e social educacional da década de 60 e, por fim, o terceiro capítulo analisa o objeto de estudo, o colégio Santo Inácio, apresentando sua história e sua identidade conservadora.

Palavras-chave: História da Educação; Ensino Confessional Colégio Santo Inácio; Métodos de ensino.

SANTO, dos Pereira Ione. **HISTORY of SANTO INÁCIO SCHOOL and its CONSERVATIVE IDENTITY MARINGÁ in the 1960' s.** 2014. 65F. Completion of course work (Undergraduate Education) – University of Maringá.

ABSTRAT

The present work aims to investigate what were the teaching methods applied at Santo Inácio School in the 60's and its conservative identity. For the research the Santo Inácio School was chosen as the object of study, because this was the first sectarian primary school in Maringá. The official documents, chronicles, minutes written by the sisters and employees the school are taken as research sources. We performed the analysis of the historical sources of this educational institution and the actions of the actors who acted in this period and its practice of performance in the maringaense citizen, considering the practical training in the historical construction of the method and the legislation of the time. The first chapter discusses, briefly, the history of sectarian education in Brazil; the second seeks to rescue the history of Maringa in the educational, political, economic and social context of the 60s; and the third and final chapter will focus on the object of study, the Santo Inácio School, rescuing its history and its conservative identity.

Keywords: History of Education; Santo Inácio School; Sectarian School; Teaching methods.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO -----	8
2 O ENSINO CONFSSIONAL NO BRASIL E O CONTEXTO HISTÓRICO NA DÉCADA DE 1960-----	12
3 CONTEXTO HISTÓRICO DA SOCIEDADE MARINGAENSE NA DÉCADA DE 1960-----	22
3.1 O INÍCIO DO ENSINO CONFSSIONAL EM MARINGÁ NA DÉCADA DE 1960 - -----	26
4 OS MÉTODOS DE ENSINO APLICADOS NO COLÉGIO SANTO INÁCIO NA DÉCADA DE 1960 E SUA IDENTIDADE CONSERVADORA-----	32
4.1 HISTÓRIA DA FUNDAÇÃO DO COLÉGIO SANTO INÁCIO-----	38
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS-----	49
REFERÊNCIAS-----	52
ANEXO-----	54

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo estudar a história do Colégio Santo Inácio na década de 1960 do século XX, e os métodos de ensino aplicados pelos professores que trabalhavam naquele período, verificando de que modo tais métodos contribuíram para a formação dos seus alunos com base em sua identidade conservadora.

A nossa motivação em conhecer os caminhos percorridos por esta instituição, reside no fato de que faço parte, como membro e atuando como auxiliar de turma na Educação Infantil desde 2011, por pertencer à Congregação das Irmãs Missionárias do Santo Nome de Maria, que é mantenedora desta instituição.

Este estudo e levantamento de dados têm o intuito de analisar parte da história do Colégio para compreender a necessidade da época e entender como se deu o processo da formação do indivíduo. O estudo contribuí para a conservação da memória do Colégio Santo Inácio, que é uma instituição católica de ensino particular na cidade de Maringá.

Estudar a história dessa instituição confessional é relevante à preservação da memória de uma instituição de ensino de Maringá, pois entendemos que “[o] passado é uma construção e uma reinterpretação constante e tem um futuro que é parte integrante e significativa da história” (LE GOFF, 1996, p. 19). Ao reconhecermos as marcas da história no processo de formação da sociedade, defendemos que os registros escolares também denotam de que modo a sociedade organizou-se e tornou diferentes a cidade e a convivência dos cidadãos.

O Colégio Santo Inácio pertence à congregação das Irmãs Missionárias do Santo nome de Maria, fundada na Alemanha pós-guerra, em 25 de março de 1920 com o intuito de ajudar no reestabelecimento da sociedade no contexto histórico de sua época no século XX. No ano de 1956 foram enviadas algumas irmãs em missão para o Brasil, especificamente para a região do Paraná na cidade de Maringá.

A instituição foi fundada no dia 01 de Março de 1957, respondendo a uma necessidade da época, pois naquele período o município encontrava-se em pleno desenvolvimento econômico, político e social. Nessa época a economia maringaense se expandia com atividades agrícolas e comerciais. Em meio a essa transformação surge o colégio Santo Inácio, mantido pelas irmãs Missionárias do Santo Nome de Maria, juntamente com os Padres Jesuítas que assumiram a organização da instituição que, na época, recebeu o nome de Escola Paroquial Santo Inácio devido a

ligação com a Paróquia São José Operário que neste período tinha sua administração pelos Padres Jesuítas.

Assim, a história nos permite compreender o que ocorreu no passado encontrando vestígios dessa história no presente como foi abordado nesta pesquisa sobre a instituição escolar Santo Inácio. Como afirma JULIA (2001, p. 10),

[...] um conjunto de normas que definem conhecimentos a ensinar e condutas a inculcar, e um conjunto de práticas que permitem a transmissão desses conhecimentos e a incorporações desses comportamentos; normas e práticas coordenadas a finalidades que podem variar segundo as épocas (finalidades religiosas, sociopolíticas ou simplesmente de socialização).

Pudemos perceber que realmente os alunos formam sua identidade devido aos lugares que frequentaram, e a escola é parte integrante dessa formação, por estarem um período considerável de suas vidas no ambiente escolar, assim constatamos também que o colégio Santo Inácio contribuiu para a formação do cidadão maringaense, inculcando nesses indivíduos por meio de suas práticas escolares o ensino religioso, de cunho social e político.

No decorrer do estudo, a primeira seção, foi abordado o ensino confessional na década de 1960, como esse ensino vem para o Brasil. Segundo Carvalho (2004), no ano de 1549 se instaura na Bahia o governo geral Tomé de Sousa e com ele vêm os primeiros educadores, os padres jesuítas, e por meio de seus ensinamentos iniciaram a educação formal com o ensino confessional católico em seus colégios.

Observa-se, que a Igreja desde o princípio da educação brasileira, participa ativamente por meio de seus documentos e com o passar dos anos continua, como também na década de 60 esteve atentamente colaborando na educação, determinando o modo como as escolas católicas deveriam ministrar seu ensino. Segundo Moura (2000, p. 153), cabia à educação das crianças e dos jovens ajudá-los a chegarem à maturidade, através de aulas que auxiliam em seu desenvolvimento harmônico de sua qualidade física, moral, intelectual e religiosa.

Prosseguindo, na segunda seção, discutimos o ensino confessional em Maringá abordando a mesma década anterior.

Robles (2007, p. 186), explicita que na cidade de Maringá havia algumas congregações religiosas que vieram de outros países para fundarem suas

comunidades, pois existiam poucas escolas por ser uma cidade ainda em formação. Voltar ao passado para reconstruir uma história, saber como é construída, planejada uma cidade é relevante na compreensão de como a mesma cidade está na contemporaneidade. Assim, ressalta Aranha (2006, p. 20),

A história resulta da necessidade de reconstruirmos o passado, relatando os acontecimentos que decorreram da ação transformadora dos indivíduos no tempo, por meio da seleção (e da construção) dos fatos considerados relevantes e que serão interpretados [...].

Partindo dessa premissa constatamos que são dos acontecimentos e fatos ocorridos no passado que se resulta a história do presente, e como são notáveis a transformação que ocorreram no decorrer das décadas e anos, dando-nos a possibilidade de interpretar os aspectos relevantes da história.

Após, na terceira seção, procuramos mostrar o percurso histórico do colégio santo Inácio de Maringá, recordando sua origem, para de fato compreendermos sua identidade conservadora e o método de ensino por ele adotado na década de 1960.

Sua trajetória se inicia com a fundação da Congregação das Irmãs Missionárias do Santo Nome de Maria na Alemanha, mais precisamente em Meppen. As irmãs têm como Carisma Congregacional a frase inspiradora para a vida e missão: “Tudo para Maior Glória de Deus a Exemplo de Maria Santíssima”, que foi escolhida por Dom Wilhelm Berning, fundador da ordem religiosa.

A Congregação foi instituída no dia 25 de março de 1920, quando acabara a primeira Guerra Mundial. Berning, segundo os escritos da crônica da Congregação, sentiu-se inspiração Divina para fundar um instituto de religiosas que pudessem e estivessem disponíveis a servir nas diásporas¹, pois nessa região a guerra causara maior destruição.

Desde o principio da Congregação percebe-se por meio da história, o aspecto conservador da instituição pelo fato de o fundador ter o desejo de que todos os membros da ordem transmitissem, onde estivessem os princípios religiosos cristãos, embasadas nos evangelhos e vida de Maria Santíssima, com um espírito missionário.

¹ Diáspora de acordo o dicionário Aurélio “Dispersão de povos por motivos políticos ou religiosos, em virtude de perseguição de grupos dominadores intolerantes” (FERREIRA, 1999, p. 677).

Como destaca COUTINHO (2014, p. 57), “os conservadores valorizaram as tradições que sobreviveram aos diferentes “testes do tempo”? por revelar a qualidade e a validade dessas mesmas tradições”.

Nesse aspecto, com a história da Congregação e do Colégio Santo Inácio que foi e é parte integrante da ordem religiosa foi se evidenciando, sua identidade conservadora, como também o método de ensino que se usou naquela década de 1960.

Assim, recuperamos a história de uma instituição escolar que cresceu e se desenvolveu juntamente com a cidade de Maringá e a influências que a mesma deixou na vida do cidadão maringaense, contribuindo em seu desenvolvimento religioso, moral e intelectual.

Ao iniciar o estudo fizemos um levantamento do material disponível no acervo da instituição, utilizando os documentos como crônicas, Ata e o Memorial histórico do colégio. Utilizamos também documentos da Igreja, trabalhos com temáticas que abordassem o mesmo assunto no banco de dados do programa de pós-graduação em educação da Universidade Estadual de Maringá (PPE), referente o tema elencado nesse trabalho.

Para realizar a pesquisa utilizamos o método bibliográfico de caráter qualitativo que, segundo Gil (2002), se realiza com a atuação do pesquisador com a elaboração de respostas às questões prévias, focando o objeto de estudo, por isso não devem ser incertas. Dessa forma, houve a necessidade de se buscar a origem desta instituição de ensino e às propostas que as religiosas desta Congregação ofereciam por meio dos métodos aplicados.

De acordo com Gil (2002), a pesquisa bibliográfica exige um planejamento, organização e procedimentos para o pesquisador seguir e desenvolver uma pesquisa na íntegra, pois o material selecionado para a leitura deve ser criterioso na busca de dados e informações para que respondam ao questionamento da pesquisa.

2. O ENSINO CONFSSIONAL NO BRASIL E O CONTEXTO HISTÓRICO NA DÉCADA DE 1960

Para estudar e compreender a história, as correntes e métodos pedagógicos do ensino confessional de um colégio católico é relevante voltar ao passado por meio da história e interpretar como se inicia essa educação no Brasil.

Como teoriza Le Goff (1996, p. 19) “O passado é uma construção e uma reinterpretação constante e tem um futuro que é parte integrante e significativa da história”. De acordo com o autor, é a volta ao passado que nos faz reinterpretar o presente. Assim, ao voltar às origens, é necessário nos remeter ao passado, pois para existir o presente e o futuro se faz importante a existência do passado como ressalta Aranha,

Cada geração assimila a herança cultural dos antepassados e estabelece projetos de mudança, ou seja, estamos inseridos no tempo: o presente não se esgota na ação que realiza, mas adquire sentido pelo passado e pelo futuro desejado. Pensar no passado, porém, não é um exercício de saudosismo, curiosidade ou erudição: o passado não está morto, porque nele se fundam as raízes do presente. (ARANHA, 2006, p. 19).

Nesta perspectiva abordaremos como se iniciou o ensino confessional no Brasil. Segundo Carvalho (2004), no ano de 1549 se instaura na Bahia o governo geral Tomé de Sousa e com ele vêm os primeiros educadores, os padres jesuítas, de uma ordem religiosa recém-instituída pela Santa Sé que tinha como fundador Inácio de Loyola².

De acordo com Aranha (2006), os jesuítas iniciaram o ensino e com quinze dias que estavam no Brasil fundaram uma escola para aprender a ler e escrever na Bahia. O padre Manoel da Nóbrega era o responsável, ou seja, o coordenador dos outros padres.

Os jesuítas ficaram no Brasil por um período longo de 210 anos e são expulsos do país por Marquês de Pombal no ano de 1759, só retornando ao Brasil 82 anos mais

² Inácio de Loyola (1491-1556), militar espanhol basco, ao se recuperar de um ferimento em batalha viu-se se envolvido por um súbito ardor religioso e resolveu colocar-se a serviço de defesa da fé, tornando-se verdadeiro “soldado de Cristo”. Fundou então a Companhia de Jesus, daí o nome jesuítas dado aos seus seguidores.

Criada em 1534 e oficialmente aprovada pelo papa Paulo III em 1540, a Ordem estava vinculada diretamente a autoridade papal e, portanto, distanciava-se da hierarquia comum da Igreja. (ARANHA, 2006, p. 127).

tarde, no ano de 1842, e continuam até os dias atuais a propagar sua missão na educação.

A partir desta rápida introdução abordaremos, agora, o ensino confessional na década de 1960, discutindo as ordens religiosas que se instalam no Brasil com o intuito de formarem instituições educativas.

Desde o século XVI quando o ensino se instaura no Brasil com a chegada dos jesuítas, a Igreja Católica tem influência na educação e assim perpassa séculos e sua persuasão continua. De acordo com o documento do Concílio Ecumênico Vaticano II³ (1967), a Igreja considera a educação escolar importante para vida do homem para sua formação moral e intelectual, como fica explícito no documento,

Todos os homens, de qualquer estirpe, condição e idade, visto gozarem da dignidade de pessoa, têm direito inalienável a educação (5), correspondente ao próprio fim (6), acomodada a própria índole, sexo, cultura e tradições pátrias, e, ao mesmo tempo, aberta ao consórcio fraterno com os outros povos para favorecer a verdadeira unidade e paz na terra. [...]

Por isso, é necessário que – tendo em conta os progressos da Psicologia, Pedagogia e Didática – as crianças e os adolescentes sejam ajudados em ordem ao desenvolvimento harmônico das qualidades físicas, morais e intelectuais, e a aquisição gradual dum sentido mais perfeito da responsabilidade na própria vida, retamente cultivada com esforço contínuo e levada por diante na verdadeira liberdade, vencendo os obstáculos com denodo e constância. (CONCÍLIO VATICANO II, p. 335-336).

Nesta perspectiva Fernessole (1966) ressalta que a Igreja Católica, por meio dos seus superiores hierárquicos, sempre teve uma preocupação com a educação da infância e juventude, como, por exemplo, o papa Pio XII já escrevera uma Encíclica⁴ afirmando que a escola tem especial importância na educação. Segundo Fernessole (1966, p. 112),

Entre todos os meios de educação, tem especial importância a escola, que, em virtude da sua missão, enquanto cultiva atentamente as faculdades intelectuais, desenvolve a capacidade de julgar retamente, introduz no patrimônio cultural **adquirido pelas gerações** passadas, promove o sentido dos valores, prepara a vida profissional, e criando

³ De acordo com Vaticano II (1967) este é um documento pertencente à Igreja católica que contém constituições; decretos; declarações; documentos e discursos pontifícios para serem utilizados como regras para a Igreja e aos cristãos católicos. Esse documento foi constituído no período de quatro anos por meio de reuniões de assembleias na basílica de São Pedro no Vaticano elaborado pelo Papa e os membros do episcopado.

⁴ Encíclica: carta solene, dogmática ou doutrinária, dirigida pelo papa ao clero do mundo católico, ou somente aos bispos de uma mesma nação. (dicionário online de português, www.dicio.com.br/enciclica/).

entre alunos de índole e condição diferente o convívio amigável, favorece a disposição à compreensão mútua; além disso constitui como que um centro em cuja operosidade e progresso devem tomar parte, juntamente, as famílias, os professores, os vários agrupamentos que promovem a vida cultural, cívica e religiosa, a sociedade civil e toda a comunidade humana.

Assim, se evidencia, segundo o teórico, que a Igreja tem seu papel importante na educação como fica explícito no excerto. Como podemos perceber, esta instituição sempre esteve presente no campo da educação.

De acordo com Saviani (2011), a Igreja e o Estado estavam alinhados desde o início da chegada dos jesuítas no Brasil com a educação. De fato, fica evidente que a primeira tentativa de educação foi a instrução dos índios por meio da catequese, e conseqüentemente, por muitos anos a Igreja e o Estado caminharam juntos com seus contratempos.

Cabe destacar que no período de 1930 a 1969 o país passou por uma efervescência em todos os setores: político, econômico e social como a pouca permanência dos presidentes da república em seus cargos e o desenvolvimento industrial. Conforme Saviani (2011), fica explícito que há um crescente desenvolvimento e aceleração do setor industrial e somente nos anos de 1960 se atinge a meta da industrialização alcançando o objetivo almejado.

Durante a década de 60 ocorreram muitos acontecimentos de relevância para o país. Nesse período o que mais estava em auge era a disputa dos partidos políticos de direita e de esquerda, 21 de abril nesse ano Juscelino inaugura Brasília; e Jânio da Silva Quadros assume a presidência por um curto tempo. Segundo Santana (2009), Jânio renunciou ao cargo no dia vinte e cinco de agosto de sessenta e um, deixou a seguinte carta:

Fui vencido pela reação, e assim deixo o governo. Nestes sete meses cumpri o meu dever. Tenho-o cumprido dia e noite, tralhando infatigavelmente, sem prevenções nem rancores. Mas, baldaram-se os meus esforços para conduzir esta nação pelo caminho da sua verdadeira libertação política e econômica, único que possibilitaria o progresso efetivo e a justiça social, a que tem direito seu generoso povo.

Desejei um Brasil para os brasileiros, afrontando, nesse sonho, a corrupção, a mentira e a covardia, que subordinam os interesses gerais aos apetites e às ambições de grupos ou indivíduos, inclusive do exterior.

Sinto-me, porém, esmagado. Forças terríveis levantam-se contra mim e me intrigam ou infamam, até com desculpa da colaboração. Se

permanecesse, não manteria a confiança e a tranquilidade, ora quebradas e indispensáveis ao exercício de minha autoridade. Trabalhem, todos. Há muitas formas de servir a nossa pátria.

O início dessa década foi marcante pelo fato das renúncias de cargos políticos, surgimento de documento importante para educação, a LDB, e um documento da Igreja Católica, o Concílio Vaticano II, resultado das reuniões conciliares que tiveram a duração de quatro anos (1962-1965). O Concílio apoiava a escola católica, isto é, confessional, pois nesse período histórico havia várias instituições educacionais católicas espalhadas por vários estados, como ressaltava também a importância das outras escolas. Está escrito no Vaticano II (1967, p.339) que a escola deve ajudar aos pais na educação dos seus filhos para adquirirem uma formação intelectual, cultural, profissional e religiosa.

Segundo Ramos e Filho (2002), na década de 60 as escolas confessionais tendem a reorganizar seu ensino pelas transformações que ocorreram na sociedade, e as exigências são evidentes, pois o ensino estava sendo considerado ultrapassado, e os colégios teriam mesmo que discretamente se abrirem para a “modernização”.

Nesse contexto, como vimos, a Igreja elabora o Concílio Vaticano II para reorganizar suas doutrinas em vários âmbitos, mas o enfoque abordado aqui será sobre como o documento que ampara as escolas confessionais católicas. De acordo com as considerações do Concílio a presença da Igreja na área da educação escolar declara-se de forma peculiar pela escola católica. Assim explicita-se:

É verdade que esta busca, não menos que as demais escolas, fins culturais e a formação humana dos jovens. É próprio dela, todavia, criar um ambiente de comunidade escolar animado pelo espírito evangélico de liberdade e de caridade, ajudar os adolescentes para que, ao mesmo tempo que desenvolvem a sua personalidade, cresçam segundo a nova criatura que são mercê do Batismo, e ordenar finalmente toda cultura humana à mensagem da salvação, de tal modo que seja iluminado pela fé o conhecimento que os alunos adquirem gradualmente a respeito do mundo, da vida e do homem (25). (CONCÍLIO, VATICANOII 1967, p.341).

Nesta perspectiva, no documento fica explícito que a Igreja tem o direito de construir e administrar escolas em qualquer espécie e grau. Prosseguindo ressalta: “E recorda aos pais católicos o dever de confiarem os seus filhos, quando e onde puderem, às escolas católicas, de as sustentar segundo as suas forças, e de colaborar com elas para o bem dos próprios filhos (28)”. (CONCÍLIO, 1967, p. 342).

Assim, Alves (2005) escreve que a coerência da ação do concílio fez a CNBB⁵ desenvolver seu Plano de Emergência⁶ já no ano de 1962, mesmo ano em que teve o início do concílio. Segundo o autor, esse documento contém como um dos seus temas a questão dos educandários católicos, que propõe uma escola com espírito de família e estado de missão.

Conforme o Plano de Emergência (2004, p.75), a escola católica é responsável fundamentando-se em dois princípios que se complementam: “Espírito de família e espírito missionário”, e “em razão de sua própria finalidade, a escola católica deve ser uma comunidade em estado de missão”.

Nesta perspectiva, o documento expõe que a escola, sendo um instrumento da família, tem que colaborar com ela na ação educacional. De igual forma na família, a escola tem que ter uma autoridade representada pela diretora e professores, mas que saibam usar de sua autoridade para orientar e corrigir com amor.

Assim, o documento explicita como deve se incutir o espírito de família na escola católica:

Criar uma estrutura na qual os educadores (direção, orientadores educacionais e professores), a família e os educandos se sintam responsáveis em todos os aspectos pela comunidade escolar. [...] reconhecer aos alunos o direito e a oportunidade de se pronunciarem sobre a vida da escola; levar a um esforço total para a caridade evangélica em toda profundidade e extensão. (PLANO DE EMERGÊNCIA, 2004, p.76).

Prosseguindo, o documento descreve como a escola católica deve ensinar sobre a missão seguindo os seguintes preceitos: a estrutura escolar comunique a mensagem do evangelho, os docentes deem testemunho de missão e formem equipes de “trabalho e vida”, assim a formação inicial exigida pela escola católica tem que ser gradual e adequada para o apostolado dentro e fora da escola.

Deve ser destacada a importância e o cuidado que a Igreja teve em questão da educação católica buscando elaborar metas e planos visando dar aos indivíduos uma formação moral, intelectual e religiosa, por meio dos documentos e dos autores estudados. É relevante, assim, o papel da escola católica na formação do “homem”

⁵ CNB:; Conferência Nacional dos Bispos no Brasil.

⁶ Plano de emergência. É um documento longo e bastante minucioso em que, partindo de observações preliminares, se enumeram os objetivos pelo Episcopado, as metas a atingir, a forma de proceder. (Documento - 76, Plano de Emergência, Paulinas, 2004. p. 17).

para a sociedade, principalmente neste contexto que sociedade da década de 60 viveu.

Corroborando esses escritos o CELAM⁷ (1981) discorre sobre o que o documento Puebla orienta a educação católica, definindo os seguintes critérios:

- 1- Deve anunciar explicitamente Cristo Libertador (DP 1031). No projeto educativo da Escola Católica, Cristo se constitui como seu centro que ilumina o saber humano, transforma a comunidade educativa pela comunhão e pela participação e forma homens novos.
 - 2- A educação católica antes mencionada (DP 1031).
 - 3- a Escola Católica deve formar cristãos autênticos (DP 1032).
 - 4- Deve produzir os agentes para a mudança permanente e orgânica de que a América Latina necessita (DP 1033).
 - 5 – Deve ser lugar onde se vive a síntese da fé e vida como requisito para o diálogo entre a fé e as ciências (DP 1040).
 - 6- Deve existir nela um ambiente privilegiado que favoreça e estimule o crescimento na fé, o que não depende apenas dos cursos de religião (DP 1040). Daí a importância da comunidade educativa.
 - 7- Instância efetiva da assimilação crítica, sistemática e integradora do saber e da cultura aos setores pobres (DP 1043).
 - 8- Deve dar prioridade aos setores pobres (DP 1043).
- (CELAM, 1981, p. 109- 110).

Em síntese este documento aborda alguns pontos de como a escola católica deve administrar e por na prática seus ensinamentos abrangendo o todo do seu educando seguindo os critérios descritos no item anterior, mas com a ajuda de todo o corpo docente juntamente com todos os agentes que fazem parte da instituição.

Outro aspecto importante ocorrido nesse período histórico é o documento aprovado pelo Ministério da Educação, a Lei de Diretrizes e Base da Educação Brasileira (LDB). De acordo com Saviani (2011), o documento foi promulgado em 20 de dezembro de 1961, na Lei nº 4.024, a primeira LDB, no entanto, só entra em vigor em 1962, como consta em seu último artigo: “Esta lei entrará em vigor no ano seguinte ao de sua publicação, revogadas as disposições em contrário” (artigo 120).

Moura (2000, p.139) enfatiza que a lei foi muito propícia à educação, assegurando o direito e a liberdade do ensino sendo coerente com a doutrina da Igreja no aspecto da educação. Assim sendo, o teórico escreve que é importante ressaltar os três primeiros títulos da Lei de Diretrizes e Base quando abordamos o tema sobre Educação. LDB (1968, p.1),

Título I

⁷ Segundo o documento Educação Evangelizadora: Um Desafio na América Latina CELAM significa: Conselho Episcopal Latino-americano.

Dos fins da educação

Art. 1º A educação nacional, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por fim:

- a) a compreensão dos direitos e deveres da pessoa humana, do cidadão, do Estado, da família e dos demais grupos que compõem a comunidade;
- b) o respeito à dignidade e às liberdades fundamentais do homem;
- c) o fortalecimento da unidade nacional e da solidariedade internacional;
- d) o desenvolvimento integral da personalidade humana e sua participação na obra comum;
- e) o preparo do indivíduo e da sociedade para o domínio dos recursos científicos e tecnológicos que lhes permitam utilizar as possibilidades e vencer as dificuldades do meio;
- f) a preservação e expansão de patrimônio cultural;
- g) a condenação a qualquer tratamento desigual por motivo de convicção filosófica, política ou religiosa, bem como a quaisquer preconceitos de classe ou raça.

Todos esses princípios enfatizando a educação e a liberdade postas pela Lei de Diretrizes e Bases são relevantes para a vida do cidadão nesse contexto histórico, devido ao momento conflituoso que a sociedade passava nessa época, mas a questão que ficou só no papel porque o poder legislativo não fez funcionar de fato.

Prosseguindo o autor abordado cita,

Título II Do direito a educação

Art. 2º - A educação é direito de todos e será dada no lar e na escola.

Paragrafo único. À família cabe escolher o gênero de educação que deve dar a seus filhos.

Art. 3º O direito à educação é assegurado:

I - pela obrigação do poder público e pela liberdade da iniciativa particular de ministrarem o ensino e todos os graus, na forma da lei em vigor;

II - pela obrigação do Estado de fornecer recursos indispensáveis para que a família e, na falta desta, os demais membros da sociedade se desobriguem dos encargos da educação, quando provada a insuficiência de meios, de modo que sejam assegurados iguais oportunidades a todos.

Nesses respectivos artigos sobre a obrigatoriedade da educação, ficaram explícitos, principalmente no paragrafo único que a família tem liberdade de escolha para educarem os filhos, como no artigo terceiro que assegura a liberdade para as instituições particulares ministrarem o ensino de acordo com a lei em vigor.

Compreendemos que a LDB de 1961 dá liberdade para as escolas particulares confessionais ministrarem o ensino, pois nos princípios citados desde o artigo primeiro isso fica expresso.

Moura (2000), cita sobre a liberdade do ensino,

Título III
Da liberdade do ensino

Art. 4º _ É assegurado a todos, na forma da lei, o direito de transmitir seus conhecimentos.

Art. 5º - São assegurados aos estabelecimentos de ensino público e particulares legalmente autorizados, adequada representação nos Conselhos Estaduais de Educação, e o reconhecimento, para todos os fins, dos estudos neles realizados.

De acordo com Moura (2000) todos esses artigos citados têm concordância com a Igreja e a educação confessional como fica explicito,

Tal é o caso do financiamento à educação. O artigo 3º, acima citado, afirma que o direito a educação é assegurado pela obrigação do Estado de fornecer recursos indispensáveis para que a família se desobrigue dos encargos da educação. Ora, parece uma evidência que desta obrigação decorra o dever de fornecer recursos a uma família carente que deseja, contudo, educar seu filho numa escola confessional, exercendo sua liberdade de escolha. (MOURA, 2000, p.141).

A LDB foi uma conquista importante para educação brasileira, assim as escolas passaram a ter mais autonomia nos aspectos de organização administrativa, na didática aplicada e na questão disciplinar, dessa forma ela faz com que as escolas católicas tenham que se reorganizar.

Assim sendo, percebemos que o período estudado é de grande valia para história da educação, principalmente a educação confessional católica, porque a Igreja católica realizou congressos, assembleias e Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano com elaboração de documentos sobre educação que apoiavam a escola católica, como o documento da LDB como se expôs nos itens anteriores dava liberdade para que as famílias escolhessem onde seus filhos estudariam e autonomia para as escolas confessionais ministrarem seu ensino.

Na década de 1960, expõe Moura (2000, p.286-297), havia no Brasil 238 escolas católicas espalhadas em vários estados. O autor cita o nome dos colégios e das congregações religiosas que eram suas mantenedoras.

Cabe destacar que a Igreja era em defesa da educação do indivíduo. Nos documentos estudados fica evidente essa preocupação com a formação do “homem” e dos jovens em todos seus aspectos moral, intelectual e religioso como afirma o Concílio (1967, p.334),

O sagrado Concílio Ecumênico considerou atentamente a gravíssima importância da educação na vida do homem e a sua influência cada vez maior no progresso social do nosso tempo. Na verdade, educação dos jovens, e até certa formação continuada dos adultos, tornam-se, nas circunstâncias atuais, não só mais fáceis mas também mais urgentes.

O Concílio deixa explícito em seus escritos a importância de promover a educação por ser direito do indivíduo, e expõe que com o aumento dos alunos as escolas devem se multiplicar e aperfeiçoar, fundando-se outros centros educacionais. Assim destaca,

Por isso, em toda a parte se fazem esforços para promover cada vez mais a educação; declaram-se e registram-se em documentos públicos os direitos fundamentais dos homens, e, em particular dos filhos e dos pais, quanto à educação; com o aumento crescente do número de alunos, multiplicam-se e aperfeiçoam-se as escolas e fundam-se outros centros de educação; cultivam-se, com novas experiências, os métodos de educação e de instrução; realizam-se grandes esforços para que tais métodos estejam à disposição de todos os homens, embora muitas crianças e jovens ainda não possuam a formação mais elementar, e tantos outros careçam de educação adequada, na qual se cultivem simultaneamente a verdade e a caridade. (CONCÍLIO, 1967, p.335).

Todos os documentos da Igreja elaborados nessa década enfatizam a educação, mas o principal foi o Vaticano II, e nele contém também outras questões importantes. Para Moura (2000, p. 152), é relevante destacar:

No que concerne à atuação da Igreja no campo da educação, é importante ressaltar o influxo do Concílio Vaticano II, que se iniciou em 11 de outubro de 1962 e somente se encerrou em 8 de dezembro de 1965, dividindo-se seus trabalhos em quatro períodos (11/10 a 8/12/62; 30/09 a 4/12/63; 15/9 a 21/11/64; e, 15/9 a 8/12. De 1965). João XXIII convocou o Concílio e o presidiu até sua morte em 3/6/1963, e Paulo VI, seu sucessor, logo no primeiro discurso após a eleição, declara que o Concílio prosseguiria.

Como podemos perceber, a Igreja participa ativamente por meio de seus documentos na educação, assim retomando sobre como as escolas católicas

deveriam ministrar seu ensino. Segundo Moura (2000, p. 153), cabia à educação das crianças e dos jovens ajudá-los a chegarem a uma maturidade, através de aulas que auxiliam em seu desenvolvimento harmônico de sua qualidade física, moral, intelectual e religiosa.

O intelectual ainda ressalta que o Concílio afirma que é por meio da escola católica que a Igreja se manifesta de forma particular. De fato, fica explícito no documento que os colégios católicos vivenciam a doutrina da Igreja. Mais uma vez, deve-se destacar a relevância do Vaticano II, nas palavras de Moura (2000, p. 155), “o Concílio Vaticano II⁸ representou um intenso esforço da Igreja para adequar-se ao mundo moderno profundamente transformado e cuja característica marcante consiste numa transformação constante em ritmo cada vez mais acelerado”.

A partir dessas considerações constatamos que a década estudada foi efervescente em todos os aspectos: político, social, econômico e educacional, mas ocorreram também conquistas nesse período. Assim ficou evidente que todas as transformações que aconteceram refletiram na sociedade como um todo.

Por fim, a seção teve como objetivo discutir a década de 60, principalmente no aspecto educacional com o foco na escola confessional e a Igreja católica, prosseguindo abordaremos no próximo capítulo a sociedade de Maringá e o ensino confessional na década de 60.

⁸ Moura (2000, p. 155), informa que tendo contado com 2.860 participantes com direito de voto, que nunca chegaram a estar congregados em sua totalidade, o Concílio aprovou e votou dezesseis documentos assim classificados: quatro constituições de caráter prevalentemente doutrinal, como a Constituição Dogmática sobre a Igreja (Lumen Gentium) e a constituição pastoral sobre a Igreja no mundo atual (Gaudium et Spes); nove decretos de ordem sobretudo dispositiva e três declarações também de caráter doutrinal, mas mais restritas quanto ao seu objeto, entre as quais está a Declaração sobre a Educação cristã da Juventude.

3. CONTEXTO HISTÓRICO DA SOCIEDADE MARINGAENSE NA DÉCADA DE 1960

Maringá foi fundada na década de 1940, mais precisamente no dia 10 de maio de 1947, pela companhia Melhoramento Norte do Paraná, segundo France Luz (1997, p. 3), e o primeiro censo foi realizado no ano de 1960.

De acordo com a teórica, no período da década de 60 o município encontrava-se em pleno desenvolvimento econômico, político e social. Nessa época a economia maringaense se ampliava para além das atividades agrícolas e comerciais, mas vale ressaltar que o café foi importante para a ocupação e valorização econômica ao município de Maringá.

Luz (1997) explicita que em 1960 houve um crescimento populacional migratório de pessoas que vinham de outros lugares para área rural em busca de trabalho com convicção de conseguir suas próprias terras, pois o auge era a lavoura de café. A autora enfatiza que a lavoura cafeeira contribuiu muito para a urbanização da cidade por ter estimulado a criação de núcleos urbanos que tinham a função de completar a área agrícola.

Prosseguindo, fica evidente que nessa década o café foi relevante para o desenvolvimento e urbanização do município de Maringá como resalta,

Com o avanço dos cafezais, foi necessário que se abrissem estradas para possibilitar o escoamento desse produto em direção aos grandes centros e portos de exportação. Por outro lado surgiram as vilas e cidades, máquinas de beneficiamento e firmas especializadas em exportação de café. A riqueza produzida por este produto dinamizou os diversos setores da vida urbana, como comércio e a prestação de serviços. Não só os setores diretamente ligados à produção, mas toda a comunidade, se beneficiavam com os lucros auferidos na agricultura. (LUZ, 1997, p. 122).

É nesse contexto que a cidade vai se urbanizando. Ainda, nesse início de década surgiram agências bancárias, os órgãos governamentais passaram a frequentar essa região, havia arrecadação estadual por meio dos impostos por ter uma alta produção de café, bem como a influência dessa produção em outros setores econômicos.

Na década 1960, Robles (2007, p.186) escreve que na cidade de Maringá havia algumas congregações religiosas que vieram de outros países para fundarem suas

comunidades religiosas, pois existiam poucas escolas por ser uma cidade ainda em formação. Voltar ao passado para reconstruir uma história, saber como é construída, planejada uma cidade é relevante na compreensão de como a mesma cidade está na contemporaneidade. Assim ressalta Aranha (2006, p. 20),

A história resulta da necessidade de reconstruirmos o passado, relatando os acontecimentos que decorreram da ação transformadora dos indivíduos no tempo, por meio da seleção (e da construção) dos fatos considerados relevantes e que serão interpretados [...].

No âmbito político a cidade de Maringá viveu momentos conturbados nesse período, com realizações de congressos em defesa dos trabalhadores rurais. Esses movimentos tiveram o apoio da Igreja Católica. Segundo Priori (1999, p.155), no dia 13 de agosto de 1961 realizou na praça da catedral Nossa Senhora da Glória uma missa campal que foi celebrada pelos bispos de Maringá, Londrina, Campo Mourão e Jacarezinho em prol desses trabalhadores.

O autor explica que após a missa houve um desfile com tratores, máquinas rurais, colheitadeiras e carros-de-bois que tinham seu interior com frutas e produtos agrícolas que representavam as atividades da região. Essa festa teve como objetivo disseminar a frente agrária paranaense (FAP). Assim ressalta,

Eis um evento que seria esquecido pela população e passaria despercebido pelo faro do historiador, se mesmo não tivesse alcançado uma dimensão mais ampla, com algumas peculiaridades que são dignas de notas. De qualquer forma, o que se anunciava na ocasião – o lançamento da Frente Agrária Paranaense – formulou uma rede de intrigas, provocações, disputas, combates e uma incessante luta pelo controle das atividades políticas e sociais da mais importante categoria de trabalhador do período: trabalhadores rurais de Maringá e região. (PRIORI, 1999, p. 156).

A partir dessas considerações se evidencia o quanto foi agitada essa época com reivindicações dos trabalhadores e a luta pelos seus direitos, como explica o autor,

Para melhor exemplificar, o lançamento da frente agrária Paranaense, articulada pela Igreja Católica, foi marcado para o mesmo dia, na mesma hora e na mesma cidade (Maringá) onde se realizava o II congresso de trabalhadores Rurais do Estado do Paraná (12 a 15 de agosto de 1961), organizado pelo sindicato de trabalhadores Rurais de Maringá e de outras cidades da região. Tudo podia ocorrer normalmente e com tranquilidade, se os antagonistas e as diferenças

entre lideranças dos dois eventos não fossem tão acirrados. (PRIORI, 1999, p. 156).

De fato observamos por meio da história que essa década não foi tranquila em nenhum estado do país, como se expôs no item anterior no estado do Paraná na cidade de Maringá percorreram os conflitos em toda a década.

No ano de 1968, como relata Dias (1999, p. 178), eram manchetes nos jornais “Maringá pode parar” e “Greves imobilizam Maringá”, pois havia deflagrada uma greve pelos trabalhadores da Cia. “Norpa industrial, empresa da indústria alimentícia”. As greves foram reivindicações pelos baixos salários e as condições de trabalho. Segundo Dias (1999, p. 180) as greves foram complexas,

[...] essas greves adquiriram, naquela conjuntura, contornos mais complexos. Tratou-se da tentativa de articulação de uma greve geral, fato que significava, na forma e no conteúdo, resistência e enfrentamento com as políticas da ditadura militar por um lado, mobilização transgredia, especialmente por ter aspirado a ser uma greve geral, os limites que o universo institucional da ditadura, através de expedientes crescentemente coercitivos, estabelecera para a atuação do movimento sindical e da sociedade civil em geral. Por outro lado, colocava em xeque as políticas econômicas vigentes, caracterizadas pela introdução de acentuado arrocho salarial.

O intelectual ainda comenta que essa tentativa de organizar uma greve geral em Maringá foi devido à articulação entre os movimentos dos trabalhadores junto com a organização de esquerda política do período. O autor explora toda a década, expondo que desde seu início foi conflituosa com lutas organizadas em defesas dos trabalhadores.

De acordo com Dias (1999, p. 195- 196), Maringá foi uma região marcada pela tradição de organização da luta no campo desde a década de 1950, perdurando na década de 60. De fato o autor nos remete voltar ao passado por meio da história e compreendermos como ocorreram os acontecimentos dessa época e quanto o período foi conturbado. Isso fica evidente, também, na afirmação de Priori (1999, p.176),

[...], cabe-nos afirmar, de um lado, que se aqueles foram anos conturbados, pelo menos tivemos uma intensa participação e discussão em torno dos problemas dos trabalhadores rurais. Excluídos da política e da cidadania até os anos 50, estes surgiram com um vigor e uma aparente capacidade de organização social jamais conhecida, até então, na história do Brasil. Sem dúvida, mesmo com as diferenças

e as disputas ideológicas, traduzidas muitas vezes em confrontos e violências, a Igreja Católica e o PCB tiveram importância fundamental no processo de organização dos trabalhadores rurais da década de 60.

Os autores citados no item anterior estudaram o mesmo período da cidade de Maringá, mas um focou nas organizações dos trabalhadores rurais e o outro na questão da greve, portanto, os fatos ocorridos na época, as mobilizações e os conflitos para eles são iguais.

Dias (1999, p.196) destaca que até o ano de 1964 foram instituídos 86 sindicatos no setor do campo. Porém, com o golpe militar ocorrido nesse mesmo ano no Brasil, foram desarticuladas as lutas e organizações dos núcleos que a ele resistiam. Somente no final de 1965 e início de 1966 que retomam a força de esquerda em Maringá, por meio de diferentes iniciativas foram formados “núcleos de militância estudantil, secundarista e universitária, identificados com as posições da nova esquerda”.

Nessa perspectiva, o autor fala de uma organização política que articulou durante esses anos as manifestações, congressos e greves junto aos trabalhadores: a Ação popular⁹, que ficou conhecida como AP. A greve geral deflagrada em Maringá em outubro de 1968 foi organizada pela AP, segundo Dias (1999). A greve existiu por vários motivos, pois em outros estados também estavam ocorrendo greves, mas a de Maringá especificamente ocorreu da singular, tendência estratégica que a AP e os conhecimentos dos demais setores envolvidos nas mobilizações possuíam.

Logo, ressalta Dias (1999, p. 219),

O entrelaçamento dessas práticas e desses sentimentos e concepções, advindos da intervenção política da AP e da experiência dos trabalhadores, demarcou a riqueza e a complexidade da greve de outubro e a constitui em um processo emblemático das lutas da conjuntura.

Percebemos que esse período é caracterizado por muitos conflitos no âmbito político, portanto foi relevante para o estudo sobre a cidade na década de 60, para compreendermos o contexto histórico da época. A seguir, portanto, discorreremos a respeito do ensino confessional nesse período.

⁹ A Ação Popular (AP) foi um a organização política de esquerda do período.

3.10 INÍCIO DO ENSINO CONFSSIONAL EM MARINGÁ NA DÉCADA DE 1960

De acordo com Robles (2007, p. 125) o ensino confessional na cidade de Maringá iniciou-se na década de 50 com a vinda da congregação das Irmãs Carmelitas de Vedruna. Elas chegaram da Espanha em junho de 1952 e no ano posterior no dia 20 de junho de 1953 as irmãs em uma escola humilde iniciaram as aulas, com 97 alunas entre a pré-escola e o primário e, no ano de 1956 iniciou-se o curso ginasial. Essa foi a primeira escola confessional de Maringá e era só para meninas. Como descreve o autor em uma citação de Sánchez,

Com precisão maior, Irmã Sánchez Fernandes, única sobrevivente da turma, relata que as irmãs chegaram no dia 18 de junho de 1952. Além dela, outras quatro: Maria Dolores Dias Alberdi († 1978), Guadalupe Dorronsoro Solazabal († 1991), Maria Elena Callicó Vilaseca († 1998), e Rosina Iglesias Lama, que voltou á Espanha ainda em 1952. Em janeiro de 1953 vieram irmãs Margarida de La Veja Puente e Iluminada Vadillo Rios, que também retornaram a Espanha; a primeira, no mesmo ano; a última, em 1976. Assim se alcança o total de sete irmãs, de que fala o registro de Janssen. A modesta escola iniciou as aulas no dia 20 de março de 1953, com alunas do pré-escolar e primário, num total de 97 crianças, sob a direção de Célia Colichio, que transmitiu o posto, dias depois, a professora Luzia Braga. Em 1956 foi iniciado o curso ginasial tendo como diretora Madalena Bretz e, depois, professor José Hiran Sallée, ex-seminarista salesiano (conclui o 1º ano de Teologia; com a morte do pai teve que deixar o seminário par cuidar da família), um dos mais competentes educadores que Maringá conheceu. Em 1958, as carmelitas de Vedruna assumiram a direção através de irmã Pilar SÁNCHEZ, primeira religiosa empossada no cargo (SÁNCHEZ, *Apud* Robles, p. 125).

Assim evidenciamos que o ensino confessional católico teve início, em Maringá, na década de 50, perpassando a década de 60 e permanecendo até os dias atuais. A partir dessas considerações, podemos perceber que desde os primeiros anos de fundação da cidade de Maringá foi implantada a educação confessional, que no âmbito educacional em geral teve relevância para o desenvolvimento cultural, social, econômico e político da cidade, como ressalta o intelectual.

A Igreja, como relatamos no início do trabalho, sempre esteve presente na educação, e na cidade de Maringá não foi diferente, pois os moradores daquela época recorreram à Igreja para que convidasse religiosas para a função de educarem suas filhas. Dessa forma a surge a primeira escola de ensino confessional.

Outro fato importante que marcou a história de Maringá foi a posse do bispo dom Jaime Luiz Coelho. Ele foi sagrado bispo no dia 20 de janeiro de 1957 na cidade de Ribeirão Preto no Estado de São Paulo, vindo logo em seguida para assumir a diocese em Maringá. De acordo Robles (2007, p.140) a ata da posse do primeiro bispo de Maringá apresentava que:

Ata da posse de dom Jaime Luiz Coelho
(texto em original em latim)

Bispo da diocese de Maringá, província eclesiástica de Curitiba, no Estado do Paraná, Brasil

No dia vinte e quatro de março de mil e novecentos e cinquenta e sete em Maringá, na igreja catedral de Nossa Senhora da Glória, por volta das dezessete horas, presentes excelentíssimos e reverendíssimos senhores arcebispo de Curitiba, bispo de Jacarezinho e outros senhores bispos da Província Eclesiástica de Curitiba, excelentíssimo e reverendíssimo senhor dom Jaime Luiz Coelho mostrou ao clero da cidade de Maringá e aos presentes da região a bula¹⁰ de sua eleição como bispo de Maringá.

Maringá, 24 de março de 1957.

a) +Jaime Luiz, de Maringá; a) + Manuel, arcebispo de Curitiba; a) + Luiz, bispo de Ribeirão Preto; a) + Geraldo, bispo de Jacarezinho; a) Pe. Germano José Mayer, S.A.C.; a) + Geraldo, bispo de Londrina; a) Mario Pio Gaspari.¹¹.

Cabe destacar que dom Jaime inicia seu trabalho na arquidiocese com muito entusiasmo, e a igreja tem seu papel importante na formação cultural da população maringaense (Garutti, 2011, p. 11).

Por Maringá ser, na época, uma cidade de apenas dez anos, para tal fez se necessário mais escolas, pois a população estava crescendo em ritmo acelerado. Por esse motivo apoiado pela Igreja nos aspectos religioso, político e econômico é instituído o colégio paroquial Santo Inácio como exposto no excerto seguinte,

No dia 1º de março começamos com nossa atividade na escola e no jardim da infância. No primário tivemos alunos nos 3 primeiros anos do curso fundamental. Mais ou/ menos 120 crianças frequentaram a escola. Tivemos para estas crianças 2 salas de aula a disposição. O começo foi sumamente difícil, mas os padres queriam de todo jeito que as irmãs assumissem esta tarefa. As crianças do jardim reuniram-se diariamente numa casa precária ao lado da nossa casa de irmãs. Mas os pequenos gostavam de ir com as irmãs. No fim do mês de maio tivemos a primeira festa escolar. Para esta festa também veio o nosso bispo Dom Jaime Luiz Coelho. (CRÔNICA DAS IRMÃS, 1977, p. 27).

¹⁰ Nesse contexto, bula significa documento oficial eclesiástico, que contendo tal selo de autenticidade, pode ser expedido pelo papa, contendo ordens beneficentes. www.dicio.com.br/bula/

¹¹ Esses documentos estão a disposição na Cúria Metropolitana de Maringá.

Maringá ganha mais uma escola de ensino confessional, o colégio em seu início foi administrado pelo padre Osvaldo Bamb, que era o diretor geral e, pertencia à ordem dos Jesuítas, e. Dona Alfia Pulzatto como vice-diretora. A escola tinha, ainda, quatro professoras, no escritório dona Felizbina, no jardim de infância Irmã Sturnia († 2006) e como professora de religião, desenho e música Ir. Conrrada. Nesse ano foram matriculados 140 alunos (CRÔNICA, 1957, p.1).

De fato, ao estudarmos a história de uma instituição escolar temos que voltar ao passado e “garimpar” as fontes e documentos onde se encontram registros de acontecimentos que marcaram a história naquela época, e que nos ajudam a compreender aquela realidade. Segundo Garutti (2009, p. 11), quando se encontra poucos documentos como fonte de pesquisa é um trabalho de “garimpo”, mas de relevância para o tema pesquisado.

Voltando à história dos colégios confessionais em Maringá Robles (2007, p. 184) informa que, no ano de 1958 o colégio que até então era colégio Maringá, coordenado pela diocese é transferido para os Irmãos Maristas que assumem a sua direção. Em seu início o ensino foi somente para meninos. Como mostra o mesmo autor por meio da citação de Coelho (1982, p. 100), a Companhia Melhoramento Norte do Paraná reservou,

Amplas áreas na cidade de Maringá para os diversos Estabelecimentos de Ensino. Na Zona 2, a 09 de setembro de 1951, lançava a pedra fundamental do “Colégio Maringá”, sendo o mesmo inaugurado oficialmente a 10 de maio de 1952, 5º aniversário da cidade, sendo 1º Diretor o Professor Anthero Alfredo Chaves Santos. No dia 24 de agosto de 1954 a Mitra Diocesana de Jacarezinho assume a Direção do colégio na pessoa do Padre Cleto Altoé. Instalada a Diocese de Maringá em 1957, Dom Jaime conseguiu a colocação dos Irmãos Maristas para a direção do colégio, que assumiram a 09 de dezembro de 1957, contando com os esforços do Irmão Vitor Floriano. A 10 de janeiro de 1958 chegam os primeiros Irmãos Maristas: Ir. Estevam José, Diretor e Irmãos Marcos e Zenon (COELHO *apud*, ROBLES, 2007, p. 1084).

Partindo da premissa citada acima podemos constatar novamente que a Igreja de Maringá esteve sempre presente no setor da educação da população maringaense, principalmente o ensino confessional católico e, assim, a cidade de Maringá foi progredindo no aspecto educacional.

Podemos dizer que a Igreja era apoiada por Roma para estar frente a educação, no Brasil, e, em Maringá não foi diferente. Desde de seu início, perpassando por décadas e até nos dias atuais a educação permanece com seu apoio, isso se evidencia, segundo Robles (2007, p.p.178-186), pelo fato de o bispo Dom Jaime ter convidado alguns institutos seculares ou congregações religiosas¹² enviando cartas às superiores geral¹³, em seus países de origem para atuarem na área da educação em Maringá.

Chegada a década de 60 Maringá já se encontrava com algumas escolas confessionais. No ano de 1962 a diocese constrói o colégio São Francisco Xavier que ficou sob responsabilidade da diocese, sendo também uma escola confessional católica. De acordo com Robles (2007), o colégio foi instituído com a missão Nipo - brasileira e, após quatro anos, a instituição ficou como externato São Francisco Xavier, dirigido pela ordem religiosa Irmãzinhas da Imaculada Conceição. No decorrer desse período da história de Maringá surgiram outras escolas dirigidas por congregações religiosas nas cidades que pertenciam à sua região e todas vieram com influência da Igreja Católica. No ano de 1960, em Mandaguari foi aberto o colégio São Francisco de Assis sob a direção das Damas da Instrução Cristã, que vieram de Recife, onde estava situada a casa provincial¹⁴ no Brasil, e no ano posterior assumiram o colégio Sagrado Coração de Jesus em Santa Isabel do Ivaí. Passado sete anos as mesmas religiosas abriram uma casa em Maringá e no ano de 1967 construíram o Colégio Regina Mundi que se tornou, em 1984 a sede da Província do sul da congregação, que ficou com duas Províncias no Brasil. Também em 1960, Dom Jaime é eleito diretor da Escola mista São José, que era uma instituição privada de ensino, que atendia preferencialmente filhos e netos de japoneses e tinha como mantenedor

¹² De acordo com Código de Direito canônico, instituto secular ou congregação de vida consagrada tem como elemento jurídico a profissão dos conselhos evangélicos, ou seja, a manifestação feita perante a autoridade eclesiástica, e aceita por esta, do propósito de levar uma vida de observância, da castidade no celibato, da pobreza e da obediência, de acordo com as constituições do respectivo instituto. Nessa profissão, está a diferença da consagração feita nos institutos, de outro tipo de consagrações, como batismal ou a realizada em algumas sociedades de vida apostólica. Essa consagração é expressa “por votos ou outros vínculos sagrados”, ou seja, implica necessariamente um ato da virtude de religião (daí a denominação de “sagrados”), por outro lado, esse elemento só é possível porque a consagração é feita em institutos canonicamente erigidos pela autoridade competente da Igreja.

¹³ Segundo o Código de Direito Canônico, nas congregações ou institutos seculares, superiores têm que desempenhar seu ofício e exercer seu poder de acordo com o direito universal e com o direito próprio, o superior maior/geral, governa toda congregação, sua uma província, ou uma casa autônoma. (CÓDIGO DE DIREITO CANÔNICO, Can. 578 Can. 579 Can. 620 p.2 72- 288).

¹⁴ Pelo direito Canônico – Dá-se o nome de província á união de mais casas que, sob o mesmo Superior, constitua uma parte imediata desse instituto e seja canonicamente erigida pela legítima autoridade. (CÓDIGO DE DIREITO CANÔNICO, Cân. 621 p. 289).

a SOCEMA¹⁵. Em 1961 foi inaugurado o Grupo Escolar, Ipiranga, com a administração da Missionárias de Santo Antônio Maria Claret.

No ano de 1963 iniciou suas atividades o Colégio São José direcionado pelas Irmãs Passionistas de São Paulo, em Jandaia do Sul. Em Loanda com a direção das Religiosas Filhas de Nossa Senhora do Monte Calvário foi fundado o colégio Santa Edwiges no ano de 1964, e, ainda nesse ano, é aberto o Colégio Santa Inês, sob a responsabilidade das Franciscanas da Imaculada Conceição de Maria, de Bonlanden, sendo que essa congregação estava presente em Alto Paraná.

No ano 1965 as Irmãs da Congregação dos Santos Anjos Custódio fundaram o Colégio Anjos Custódios em Marialva. Também nesse ano é fundado o Colégio Santa Cruz, pelo qual se responsabilizaram as Dominicanas da Beata Imelda na cidade de Santa Cruz do Monte Castelo.

No ano de 1966 as religiosas do Instituto da Beatíssima Virgem Maria criaram o Colégio Santa Maria em São Jorge do Ivaí. O Colégio Nossa Senhora do Carmo começou a funcionar no mesmo ano, em Graciosa, com a direção das religiosas Carmelitas Missionárias De Santa Teresa do Menino Jesus, e essa congregação assumiu no ano posterior o Colégio Nossa Senhora Aparecida em Paranavaí.

Diante desse quadro se evidenciou que nessa década foram abertos em Maringá e região muitos colégios sob direção de congregações religiosas, nos quais cada uma expressava sua filosofia com os princípios de seus fundantes, com o regime da lei da época.

A partir dessas considerações destacamos mais uma vez o papel importante que a Igreja teve com a educação do cidadão maringaense, como ressalta Robles,

A missão de educadora da infância e da juventude, sobretudo a partir da Idade Moderna, cumpriu-a a Igreja, de forma privilegiada, através de institutos religiosos nascidos da visão de mulheres e homens de Deus atentos às necessidades das novas gerações. Compreende-se, em larga escala, nas mãos de religiosos e religiosas.

Em Maringá não foi diferente. Côncios da responsabilidade de mestres da fé, tanto dom Sgaud ao da pertença a Jacarezinho, quanto dom Jaime, atuando em Maringá desde março de 1957, nenhum dos dois deixou escapar oportunidade de para cá trazer quantos educadores pudesse conseguir. (ROBLES, 2007, p.177).

¹⁵ SOCEMA – Sociedade Cultural e Esportiva de Maringá (Robles Orivaldo, A Igreja que Brotou da Mata, p.180).

Com essa premissa compreendemos como se desenvolveu a educação confessional em Maringá e região na década estudada. Portanto, ao estudarmos sobre a história de Maringá percebemos que a mesma teve um grande progresso em todos os âmbitos. Segundo Amaro e Rodrigues (1999, p.372), “A história de uma cidade é composta pelos processos que se desenvolvem em seus setores, entre os quais a educação ocupa, pelo menos nos discursos, posição relevante”. Assim percebemos que foi um processo para o seu desenvolvimento desde sua fundação e hoje constatamos sua repercussão.

O assunto exposto posteriormente dará continuidade sobre a história de Maringá, mais precisamente retomando o tema do ensino confessional católico, enfatizando o objeto deste estudo, Colégio Santo Inácio, investigando quais eram os métodos de ensino aplicados na década de 60 no Colégio e sua identidade conservadora.

4. OS MÉTODOS DE ENSINO ADOTADOS PELO COLÉGIO SANTO INÁCIO NA DÉCADA DE 60 E SUA IDENTIDADE CONSERVADORA.

A partir das considerações anteriores, buscamos atender a proposta deste trabalho, que é investigar quais foram os métodos de ensino que se usou na década de 60 e o conservadorismo do Colégio Santo de Maringá, uma instituição de cunho confessional católico.

Nesta perspectiva abordaremos primeiramente como se institui o colégio Santo Inácio na cidade de Maringá. Para tanto, voltaremos ao passado e retomaremos a história do surgimento da congregação, para, assim, podermos buscar nas raízes os fatos, acontecimentos e os motivos que levaram alguém a ter ideia de abrir uma casa e acolher moças com o propósito de serem consagradas a Deus à cooperarem na missão de resgatar vidas nas diásporas onde a guerra só deixou destruição.

Assim começaremos a identificar o porquê do colégio ser conservador. Como expõe Coutinho (2114, p.21-22),

Um homem de disposição conservadora, porém, tenderá a valorizar primeiro esses confortos do presente. Não porque eles sejam superiores a uma alternativa hipotética, mas, precisamente, porque eles não são uma alternativa hipotética. São reais, tangíveis.

O intelectual explica, por meio do exposto acima, que o conservador naturalmente tem a intuição ou sabe desfrutar do que tem a sua disposição, como as virtudes, e assim, pode-se imaginar que essas virtudes superam o conforto do presente. O mesmo autor cita, ainda, outros pensadores que fazem a definição de conservadorismo. Quintin Hogg¹⁶ descreve o conservadorismo como “uma força interior e constante” “da natureza humana”. Para Fossey John Cobb Hearnshaw¹⁷ o conservadorismo é como “um temperamento”. No mesmo sentido Stanley Baldwin¹⁸ apresenta o conservadorismo exprimindo como uma “fé” “muito semelhante a fé religiosa, uma caracterização que evita, providencialmente, qualquer análise racional do fenômeno”. Já o escritor John Buchan¹⁹ define o conservadorismo sendo um

¹⁶ HOGG, Quintin. *The Case for Conservatism*. Londres: Penguin Books, 1947.

¹⁷ HEARNSSHAW, F. J. C. *Conservatism in England: An Analytical, and Pplitical Survey*. Londres: Macmillan, 1933.

¹⁸ BALDWIN, prefácio a Elliot, *Torysmo and the Twentiech Century*, pp. IX-X.

¹⁹ BUCHAN, prefácio a Bryant, *The Spirit of Conservatism*, p. VII. Citados por Coutinho.

“espírito”, ou, melhor ainda, um “instinto”, Walter Elliot²⁰. Hugh Cecil²¹ definem, o conservadorismo como “uma inclinação pura e natural da mente humana”.

Dessa forma segundo Coutinho (2014, p. 22), as definições citadas anteriormente vão ao encontro do mesmo sentido: “O conservadorismo apresenta uma dimensão existencial e anterior, ou até superior, a qualquer ideologia política”.

A partir dessas definições de conservadorismo retomaremos a questão histórica do colégio, instituição de ensino, de caráter confessional católico, particular, pertencente à congregação das Irmãs Missionárias do Santo Nome de Maria, a qual foi fundada na Alemanha pelo Bispo Dom Wilhelm Bering, na crônica²² consta que a fundação do instituto religioso foi no dia 25 de março de 1920, na cidade de Osnabrück, Alemanha.

Bering nasceu em Lingen, uma cidade ao norte de Alemanha no dia 26 de março de 1877, recebeu o sacramento da ordem²³ no dia 10 de março de 1900 em Osnabrück aos 22 anos de idade, e, iniciou seu trabalho no colégio em Meppen. Foi autorizado pelo governo alemão para lecionar a disciplina de religião aos estudantes, ensinando os valores morais e os princípios religiosos. Segundo Cruz (1990, p.12-13), Wilhelm se dizia “Feliz com seu trabalho entre os alunos do Colégio de Meppen, o jovem sacerdote Bering suspirava no segredo do seu coração: Aqui gostaria de ficar até o fim da minha vida”. Depois de catorze anos, no dia 10 de setembro de 1914 na Catedral de Osnabrück recebeu a sagração²⁴ tornando-se bispo à diocese.

O Bispo, desde o início do seu bispado, desejou que houvessem muitas escolas católicas, pois, como exposto anteriormente, por meio das escolas poderia exprimir

²⁰ ELLIOT, Walter, *Torysm and the Twentieth Century*. Introdução de Stanley Baldwin. Londres: Philip Allan & Co., 1927.

²¹ CECIL, Hugh. *Conservatism*. Londres: Williams and Norgate, 1912.

²² A definição de crônica no dicionário Aurélio está posta como: “Narração histórica, ou registros de fatos comuns, feitos por ordem cronológica. Pequeno conto, de enredo indeterminado. Texto jornalístico redigido de forma livre e pessoal [...]. Seção ou coluna de revista ou de jornal. Conjunto de notícias sobre alguém ou algum assunto[...]” (FERREIRA, 1999, p.584).

²³ O Catecismo da Igreja Católica (1993, p. 370) nos informa que o sacramento da ordem: “Em virtude do sacramento da ordem, os sacerdotes (padres), participam das dimensões universais da missão confiada por Cristo aos Apóstolos. O dom espiritual que recebem na ordenação prepara-os não para uma missão limitada e restrita, “mas para a missão amplíssima e universal da salvação até os confins da terra”, com o espírito pronto para pregar o Evangelho por toda parte”.

²⁴ Sagração segundo o documento Catecismo da Igreja Católica (1993, p. 371), “A sagração episcopal, juntamente com o múnus de santificar, confere também os de ensinar e de reger... De fato, mediante a imposição das mãos as palavras da sagração, é concedida a graça do Espírito Santo e impresso o caráter sagrado, de tal modo que os bispos, de maneira eminente e visível, fazem as vezes do próprio Cristo, Mestre, Pastor e Pontífice, e agem em seu nome (‘in Eius persona agant’). Os Bispos, portanto, pelo Espírito Santo que lhes foi dado foram constituídos verdadeiros e autênticos mestres da fé, pontífices e pastores”.

os valores cristãos professando uma fé em Cristo seguindo as tradições²⁵ católicas. Segundo Coutinho (2014, p.60),

Em primeiro lugar, as tradições começam por ter uma função educacional evidente. Para usar uma linguagem inconfundivelmente poética de Oakeshott, são as tradições de uma comunidade que permitem ao indivíduo, isoladamente considerado, entrar na “grande conversa da humanidade”. As tradições fornecem aos indivíduos a gramática básica dessa conversa, impedindo que esses se tornem, nas palavras de Burke, meras “moscas de um verão”.

Partindo dessa premissa compreendemos que desde antes da fundação da ordem religiosa a qual anos mais tarde institui o colégio Santo Inácio, o fundador do mesmo instituto religioso já trazia consigo o aspecto conservador, que permanece no colégio até os dias atuais. Como cita Coutinho (2014, p. 57), “É um fato que o conservador tem uma sensibilidade apurada”. Prosseguindo constataremos que, de fato, o fundador tem uma sensibilidade para com os acontecimentos daquela época na qual a sociedade estava vivendo os horrores da guerra.

No período de 1914 até 1917 o país passou por muitas dificuldades devido à primeira guerra mundial, e é nesse contexto histórico que D. Wilhelm, viveu. Com a irrupção da guerra em 1918 o país se encontrava em total calamidade, então Berning observou os fatos e acontecimentos, percebeu que faltavam sacerdotes para ajudar as pessoas principalmente nas diásporas, e o quanto o povo necessitava de tudo, pois nada tinham, segundo os relatos das irmãs escritos no livro da história da congregação (1988, p. 13).

Diante desse quadro, Berning se depara com a realidade e logo pensa em encontrar soluções para diminuir os problemas presente naquele dado momento, que a sociedade se encontrava em condições precárias. De acordo com Irmã Maria Marcela Plengemeyer, no livro que ela escreve sobre história da congregação das Irmãs Missionárias do Santo nome de Maria, o Bispo recebera uma notícia que o deixara muito feliz, pois seus planos para ajudar as diásporas iriam se concretizar: nove jovens alemãs que foram para Lyon França fazer a formação do noviciado e

²⁵ Segundo o dicionário Aurélio tradição é o “ato de transmitir ou entregar; transmissão oral de lendas, fatos, etc., de idade em idade; transmissão de valores espirituais de geração em geração; conhecimento ou prática proveniente da transmissão oral ou de hábitos inveterados; recordação; memória. O conjunto dos testemunhos, conservados ou desaparecidos, em que materializou um texto ao longo do tempo. Transmissão”. (FERREIRA, 1999, p.1983).

entrarem no convento das Irmãs Missionárias Maristas, regressaram à sua terra natal, após estarem prisioneiras pelo motivo da guerra.

Após longas fadigas e privações, as nove Irmãs alemãs Missionárias Maristas puderam rever a terra natal e retornar ao lar paterno. Elas, porém, não quiseram permanecer na casa dos pais. Buscavam uma possibilidade para uma vida comunitária num pequeno grupo, uma vez que sentiam a vocação de irmãs missionárias.

Como, porém, todos os esforços para um retorno a Lyon – também após a guerra de mostrassem infrutíferos, as Irmãs buscaram conselho e ajuda junto ao bispo de Osnabrück. Seus cuidados de pastor já se haviam estendidos justamente a este grupo de religiosas que, em consequência da guerra, se vira separado da sua congregação e encontrara um refugio provisório no convento em Meppen. (PLENGEMEYER, 1988, p. 34-35).

Nessa perspectiva, observamos que foi em meio a turbulência de um momento histórico que surge o instituto das Irmãs Missionárias do santo nome de Maria. Retomando citação e os escritos da autora fica evidente que o Bispo notou através desses acontecimentos “um desígnio de Deus” para realizar o seu plano de fundar uma congregação religiosa . Plengemeyer (1988, p.36) explicita que foi assim se iniciou a fundação do instituto religioso,

Sob outro aspecto, as Irmãs viam os caminhos da providência e a vontade de Deus, na situação política e na evolução dos acontecimentos, nesta atitude, seis dessas nove Irmãs Missionárias Maristas deram o seu “sim” livre e pessoal ao Bispo Dr. Wilhelm Berning, para serem as primeiras Irmãs dessa nova fundação.

Pelo rescrito, datado de 23 de fevereiro de 1920, o senhor bispo Dr. Wilhelm Berning obteve da Congregação dos Religiosos de Roma a licença para erigir esta nova congregação religiosa como congregação de direito diocesano. A 25 de março subescreveu o decreto da fundação. Deu à congregação religiosa recém-fundada o nome de “Congregação das irmãs Missionárias do Santo Nome de Maria”.

A autora expõe que o Bispo fixa como o fim específico e secundário que a ordem religiosa em sua missão exerça a atividade de preservar e propagar a fé católica, tanto no norte da Alemanha onde se encontram as diásporas, quanto no estrangeiro, como também as Irmãs estariam à disposição para ajudarem os sacerdotes. As religiosas poderiam ter autoridade para fundarem e exercer a função da direção de escolas, orfanatos e hospitais.

No início a congregação se manteve somente na Alemanha, como cita Plengemeyer (1988, p. 14), “durante longos anos foi-lhe dado acompanhar de perto

com grande satisfação o crescimento e a expansão de sua fundação e imprimir-lhe decisivamente a sua espiritualidade”. Dessa forma, percebemos novamente o sentido de o colégio Santo Inácio trazer consigo até os dias atuais a questão conservadora, e, manter algumas tradições do passado, pois, segundo Coutinho (2014, p.59),

[...] importam a um conservador não são apenas as que resultam ou resultaram de um ato consciente de criação humana. As tradições mais profundas foram emergindo naturalmente porque sucessivas gerações encontraram nelas vantagens que aconselharam a sua manutenção. [...]

As tradições não são relíquias que guardamos na gaveta por mero gosto estético ou simples idiosincrasia pessoal. Elas são nossas porque se tornaram nossas. E o fato de continuamente termos considerado vantajosas permitiu que legássemos de geração em geração como se fossem uma herança coletiva. Ao serem úteis e benignas para nós, é razoável pensar que elas também o serão para aqueles que virão depois de nós.

Como exposto na citação, podemos destacar que desde o princípio da fundação da congregação Berning teve intuição, ou melhor, um espírito de conservador, tanto que ao constituir o instituto já tinha previsto a ação missionária de seus membros e uma atenção especial para formação de crianças e jovens, pois antes de ter instituído a congregação ele já trabalhava em escola. Segundo Cruz (1990, p.54), ficou de responsabilidade Dom Wilhelm todas as escolas católicas da Alemanha, televisão, rádio, e, assim tornou-se mais conhecido e amigo das pessoas. Assim, Wilhelm propagou a fé católica.

Passado 10 anos, a congregação tinha 115 Irmãs e 15 comunidades na diocese de Osnabrück. Durante esses anos não foi fácil manter a instituição pelo fato de o governo alemão perseguir a religião católica como também as congregações religiosas e já se anuncia a segunda guerra, como explicita Cruz (1990 p. 46),

O Nazismo persegue, com tapas e luva, a Igreja Católica, minando as forças básicas, que são a infância, tirando as creches, a juventude, proibindo o ensino religioso nas escolas. Todos os jovens de todos os sexos são convocados para o serviço militar. O governo intervém no culto religioso.

A GESPADO²⁶ a polícia secreta de Adolf Hittler, bate nas portas da casa-mãe²⁷ de Meppen e vasculha tudo. Uma irmã consegue correr a um telefone lateral e comunicar ao bispo a invasão da casa-mãe. O bispo ordena de não assinarem nada. Irmã Teresa não se abala. Mostra-se firme. Eles começam a lacrar todos os compartimentos. Quando chegam a porta da capela, as Irmãs se colocam na frente e gritam num impulso de gigantes espirituais: “aqui não!” O soldado se intimida e desiste. [...]

Estalou a segunda Guerra Mundial. Os estragos são feitos em toda parte, com bombardeios dos inimigos e invasões por parte dos soldados germânicos.

O mesmo autor afirma que em meio às destruições Dom Wilhelm Berning ultrapassou os obstáculos e “podia ser chamado de bispo da alegria espiritual. Durante as duas guerras enfrentou os inimigos da Igreja, com coragem indômita” (CRUZ, 1990, p. 51). Dessa forma mais uma vez constatamos o porquê de o colégio Santo Inácio ter uma identidade conservadora, pois cita Coutinho (2014, p. 59), “Tal como defende Kekes, o conservadorismo não conserva tudo. Apenas os arranjos tradicionais conducentes a uma vida melhor. Obviamente que, nessa atitude, o conservador sabe que nem todos, no tempo presente, podem desfrutar desses arranjos”.

Assim, podemos dizer que a história nos proporciona compreender o sentido conservador do colégio, pois tivemos que buscar em suas raízes o porquê de sua existência, como também do seu conservadorismo e a permanência até os dias atuais. Retomaremos o assunto para dar continuidade à história da congregação. Segundo Cruz (1990, p. 51), no dia 8 de maio de 1945 a Alemanha se rende na guerra, “[...] parece surgir uma nova atmosfera mais leve e humana”. Com o “esquartejamento da Alemanha” por russos, ingleses, franceses e americanos ficou difícil a comunicação nas regiões em sua diocese, principalmente, Mecklenburgo, porque estava sob a jurisdição russa.

Em meio a todos esses acontecimentos a congregação se mantém, cresce o número de religiosas e, de acordo com Plengemeyer (1988, p. 14), em 1946, no dia 1º de abril, Gut Nette passou a ser em Kloster Nette, no convento de Nette, a casa-mãe da congregação. No ano 1953 são enviadas três irmãs para a missão na Suécia, dois anos após são enviadas seis irmãs para a missão no Brasil.

²⁶ Gespado significa o governo do regime militar no período da primeira e segunda guerra mundial.

²⁷ Na constituição elaborada pelo fundador consta Casa-Mãe como a primeira casa onde foi fundada a Congregação e mora a superiora geral com o seu conselho, que no caso da congregação em tela, fica na Alemanha.

Segundo, Plengemeyer (1988, p.117) nos informa em seus escritos que no dia 20 de junho de 1956 se despediu na Alemanha as seis primeiras Missionárias do Santo Nome de Maria, para iniciarem a viagem além-mar em direção ao Brasil: Irmã M. Conrada, Irmã M. Antonella, Irmã M. Calista, Irmã M. Dietlinde, Irmã M. Sturnia e Irmã M. Conrradine. As Irmãs viajaram de navio com destino à cidade de Maringá estado do Paraná. Depois de uma longa viagem de quase um mês, no dia onze de julho às dezessete horas chegaram ao porto de Santos estado de São Paulo já em terras brasileiras, segundo os registros da crônica da congregação das Irmãs Missionárias (1977), elas partem de trem para o destino final. Chegam à Cidade Canção na estação ferroviária no dia 12 de julho de noite, era uma quinta feira, por volta das vinte e três horas, depois de muita espera e ansiedade se encontraram enfim, na cidade em que iriam trabalhar e viver muitos anos de suas vidas, cumprindo sua missão.

As Irmãs relataram na Crônica (1988, p. 20) que acharam o Brasil muito diferente da Alemanha em vários aspectos, que o bairro onde iriam morar era muito pobre, não havia asfalto, tinha muita mata. Contam que os padres estavam construindo uma escola primária e um jardim de infância e no domingo as crianças participavam da aula de religião e depois passavam a tarde toda brincando no pátio da Igreja. Chegaram na década de 50, a cidade se desenvolvia muito rápido, mas tudo era novo, e havia indícios que as indústrias estavam decretando greve. A casa das Irmãs que se tornará a comunidade Maria missionária era de madeira com dois andares, localizando-se no bairro São José Operário. Ao lado estava situada a Igreja São José, onde as Irmãs iriam trabalhar auxiliando os padres.

4.1 História da fundação do Colégio Santo Inácio

Passaram-se alguns meses, um novo ano iniciou-se, é março de 1957 começou a história da fundação do Colégio Santo Inácio, que na época era escola Paroquial Santo Inácio. Para escrever essa história foi preciso fazer uma viagem ao passado e ir buscar em seu princípio os fundamentos de sua existência em Maringá e como já foi explícito no decorrer do texto. Essa é uma atividade de missão posta por Dom Wilhelm, fundador da congregação das Ir. Mss. Do sto no.de M^a. Agora abordaremos especificamente a fundação da instituição escolar. Assim, mais precisamente no dia 1º de março de 1957, iniciaram as atividades na pequena escola

que continha duas salas de aula. Nesse primeiro ano teve três turmas de primeira série do ensino fundamental, mais o jardim de infância no total de 140 crianças que eram atendidas nos turnos matutino e vespertino.

No início, o diretor responsável pelo colégio era o Padre Osvaldo Bambo ele pertencia à ordem dos Pe. Jesuítas, que tinha como diretora auxiliar Dona Alfia Pulzatto. Outro aspecto importante que podemos destacar, naquela época, era na escola a formação catequética das crianças como uma disciplina curricular e geralmente as Irmãs lecionavam essa disciplina. Desde sua fundação, a escola põe em prática o que viveu e praticou o fundador da congregação, ou seja, “levei paz, amor e alegria aos corações humanos” principalmente na diáspora, de fato as Irmãs fazem na instituição, além de estarem em cumprimento com a legislação da época, assim se evidencia o conservadorismo e tradicionalismo da escola, pois como ressalta Coutinho (2014, p. 87),

O conservadorismo, portanto, deve começar por respeitar a natureza dos homens. E isso significa observar a vontade destes em participar num sistema em que são as escolhas naturais e livres dos indivíduos, e não a imposição autoritária de um padrão único de preferências ou comportamentos, que devem ser soberanas.

É nessa lógica que podemos explicar o sentido conservador do colégio, tanto que dom Wilhelm antes de fundar a congregação já vivenciava em sua vida como sacerdote lecionando a disciplina de religião em Meppen, e depois que se sagrou bispo foi eleito para dialogar com o governo para obter licença à aulas de religião na Alemanha. Podemos constatar essa afirmação por meio dos escritos de Plengemeyer (1988, p. 124-125),

Também seus irmãos no Episcopado²⁸ sabiam que ele era um líder nato, como Paulo. Por esta razão lhe confiaram tarefas supra-diocesanos uma após outra. Desde 1920 foi relator do Conselho dos Bispos de Fulda, para os problemas da escola e o reconhecido bispo das escolas para toda Alemanha. Como pedagogo por profissão e professor de religião especialmente dotado [...] foi convocado a

²⁸ Segundo o Código de Direito Canônico, Cân. 350 ---- §1. “O Sagro Colégio se distribui em três ordens: a ordem episcopal, à qual pertencem os cardeais a quem é confiado pelo Romano Pontífice o título de uma Igreja suburbicária, bem como os Patriarcas orientais incluídos no colégio dos cardeais; à ordem presbiteral e a ordem diaconal”. (Código de Direito Canônico, 1983, p.163). Deteremo-nos somente na ordem episcopal. E episcopado são os vários membros do grupo de cardeais. Romano Pontífice significa o Papa. Igreja Suburbicária significa as Igrejas que se encontram próximas do Vaticano.

participar nas discussões sobre a escola, defender e promover os direitos da Igreja e dos pais católicos na legislação do “Reich” em Berlim nos anos 20-30. Quando o Nazismo (Socialista- Nacional) começou a combater a escola católica, sentiu-se chamado, antes de tudo, para tomar a defesa dos pais católicos. As feridas que o regime daquele tempo infligiu à escola fizeram sangrar lhe o coração. Bispo da escola e da imprensa, [...]. Pois ele estava particularmente aberto às conquistas da vida moderna e procurava, no espírito de Pio XI e Pio XII, orientar o progresso a serviço da glória de Deus na pastoral junto aos homens.

Com essa premissa ficou evidente o que foi exposto anteriormente e, dessa forma, prosseguiremos com a história da fundação do colégio. Passaram-se três anos e a escola, cada ano, tinha mais alunos e precisa ser ampliada, para acolhê-los bem. De fato, segundo os escritos da crônica da congregação as Irmãs, estavam pondo na prática o desejo do Fundador que era de educar as crianças e jovens nos princípios evangelizadores visando uma educação religiosa, mas também intelectual.

Terminou a década de 50²⁹, iniciou o ano de 1960 no qual evidencia-se uma preocupação com os métodos de ensino que o colégio utilizava na época que relacionaremos com os aspectos conservadores da instituição escolar.

A partir do ano de 1960, conforme escrito na Crônica (1977, p. 59), o colégio e sua administração é entregue para a congregação das Irmãs Missionárias do Santo nome de Maria. Nesse período, de 1960 a 1969 a diretora era a Irmã Jutta. São matriculados 638 alunos distribuídos em cinco primeiras séries, três turmas de segunda série, duas turmas de terceira série, uma quarta série e uma quinta série. Nesse ano os horários foram divididos da seguinte maneira: 8:00h às 11:00h, das 11:00h as 14:00 e das 14:00h às 17:00h, pois o espaço foi pequeno para quantidade de alunos; mas foi por pouco tempo, somente até o término da construção do novo prédio. Ainda nesse ano foi realizada a festa de São João, pois os alunos não participaram da comemoração da festa do aniversário da cidade, porque a escola não tinha fanfarra.

Outro fato importante que aconteceu nesse ano foi a primeira comunhão, que era um grande acontecimento para a escola, como escrito na crônica do colégio (1957. p. 26),

²⁹ Abordamos um período da década de 50, pelo fato que a fundação do colégio foi no ano de 1957.

A festa da primeira comunhão dos alunos da escola Santo Inácio foi no dia 30 de outubro, no último domingo do mês. Tinha 160 alunos de todas as classes. Por isso a preparação foi um pouco mais difícil. Devíamos juntar algumas classes ou reunir todas as crianças na Igreja. No fim de setembro, quatro semanas antes, as crianças confessavam pela primeira vez. Para poderem receber Jesus pela primeira vez com o coração limpo, elas confessavam também no dia antes da sua grande festa. No dia mesmo reuniram-se no colégio, o uniforme dos meninos era: calça branca comprida, camisa branca e gravata borboleta preta. As meninas vestiram vestido branco comprido e véu, às 8,56 horas as crianças formaram uma procissão e andaram cantando à Igreja. Na frente da Igreja pararam e receberam a benção de bens pelo ver. Pe. Francisco inj. SJ. Que também rezou a missa. Muitos pais esperaram na Igreja para verem a festa de seus filhos. (CRÔNICA, 1957, p. 27).

Assim, por meio do exposto, percebemos que era importante para a formação da época a escola fazer essa preparação para a primeira comunhão, e podemos constatar que os princípios fundantes da congregação perpassaram por muitos anos e durante toda a década estudada também, e afirmamos mais uma vez a questão conservadora do colégio, pois como cita Coutinho (2014), o conservador passa sua tradição de geração para geração.

Dessa forma obtivemos que realmente isso aconteceu pelo fato de Berning ter tido essa prática de instruir as crianças e jovens da sua época com os princípios cristãos e permanecer não somente na década de 60, mas até os dias atuais.

Ao analisar a Ata do Colégio constata-se que nesse período de 1960 à 1969 o método de ensino usado no colégio foi tradicional³⁰, os professores utilizavam esse método nas seguintes disciplinas: Português, Aritmética, Geografia, História Ciências, Conhecimentos Gerais, Caligrafia, Redação, Gramática.

Para cada série eram dadas as mesmas disciplinas, mas com conteúdos próprios a cada série. Na ata se dispõe da seguinte forma³¹:

- 5º ano:

Português aprenderiam substantivo e sua divisão, categorias gramaticais, análise, gênero do substantivo, formação do feminino, número e grau do substantivo;

Redação, Narração de histórias com elementos dados, histórias contadas ou lidas pelo professor ou pelos alunos, histórias a vista de estampas, ditados, notações léxicas e artes do discurso;

³⁰ De acordo com Veiga (2004, p34), o método tradicional é com aulas expositivas para que os alunos fixem o conteúdo, com exercício de memorização para o desenvolvimento do raciocínio e decorem, contendo provas orais e escritas.

³¹ Todos os escritos referentes as disciplinas e conteúdo estão tal qual se descreve a Ata.

Aritmética, algarismos romanos, expressões problemas sobre as quatro operações, potenciação, divisibilidade, números primos, decomposição, máximo divisor comum e mínimo múltiplo comum;

História, as capitâneas hereditárias, os três primeiros governadores gerais, invasão do Rio de Janeiro pelos Franceses e fundação da cidade;

Geografia, o nosso mundo, divisão da geografia, estudos dos astros e da terra e orientação.

- 4º ano:

Português, observar o programa anterior e dar,

Redação, narração de histórias com um, dois ou três elementos dados, de histórias lidas ou contadas em classe pelo professor ou pelos alunos a vista de estampas;

Gramática, estudo completo do substantivo, gênero, número e grau.

Aritmética, divisibilidade, números primos e múltiplos, decomposição, M.D.C e M.M.C;

História, início da colonização, os Jesuítas e a catequese.

Geografia, aspecto geral do relevo brasileiro, rios.

Ciências, respiração, circulação e digestão, sistema nervoso.

- 3º ano:

Português observar o programa de linguagem oral e escrita do mês anterior e dar;

Redação, de bilhetes e cartões;

Gramática: Acentuação tônica das palavras, sentença, sujeito e predicado, concordância do sujeito com o predicado.

Aritmética: Noções de frações ordinárias, estudo objetivo, representação gráfica, e significações dos termos da fração, leitura e escrita, comparação de frações homogêneas, equivalência de frações, soma e subtração de frações homogêneas, expressões aritméticas com números inteiros e problemas.

Observação: Notar que o conhecimento e a fixação do vocabulário empregado nos problemas é complemento indispensável à sua resolução. Apresentar problemas com dados numéricos que facilite o trabalho do aluno nos cálculos, pois o que se sentem em vista é desenvolvimento do raciocínio.

Geografia: Localização do Paraná no Brasil, limites, superfície, população e clima, aspectos do relevo paranaense e litoral.

História: Colonização, independência e proclamação da república.

Ciências: Alimentação, regime ideal as necessidades do organismo, código de saúde.

- 2º ano:

Português, continuar observado o programa de linguagem oral e escrita do mês anterior e acrescentar;

Redação, composição de frases: afirmativas, negativas, exclamativas, interrogativas, com sinônimos e antônimos de palavras determinadas.

Gramática, sinônimos e antônimos;

Aritmética numeração até 1000, operações, contagem, leitura e escrita, conhecimento de unidade, dezena, centena e milhar, composição e decomposição de número em unidade, dezena, centena e milhar, conhecimento e aplicação das palavras derivadas de dez, cem e mil, conhecimento de números pares e ímpares, adição com reserva, subtração de cujo minuendo apresenta zeros e algarismos significativos de valor absoluto, menor que os seus correspondentes no subtraendo. Estudo das combinações da multiplicação e da divisão até 9, fixação dessas combinações, operações da multiplicação e da divisão com multiplicador e divisor até 9, ampliar o estudo das frações operações da multiplicação através de problemas orais e escritos;

Geografia, a terra e o sol, estações do ano e suas características, influência na vida animal e vegetal;

História, fundação de Maringá;

Ciências, vestuário, higiene pessoal, animais domésticos e selvagens, úteis e nocivos, vertebrados e invertebrados.

- 1º ano:

Português, linguagem oral e escrita, observar o programa do mês de março, composição de pequenas frases com palavras dadas. Separação de palavras em sílabas, cópias e pequenos ditados;

Aritmética, observar o programa de março e objetivar o ensino da subtração, numeração associada o símbolo á quantidade, estudo objetivado dos números até 100, adição e subtração, formação dos números compreendidos entre 100 e 1000, composição e decomposição desses números, noção de zero como representação de ausência, formação e complemento de séries em ordens crescente e decrescente, conhecimento de dúzia, combinação fundamentais da adição e da subtração até o

total de 100, apresentado através de problemas orais, operação sobre adição sem reserva, subtração em que o valor absoluto dos algarismos do minuendo seja maior ou igual ao de seus correspondentes no subtraendo, problemas orais com registros do cálculo envolvendo as operações estudadas;

Conhecimentos Gerais, o aluno, identidade, nome, sobrenome, data de nascimento, cidade e estado.

Por meio do registro da Ata podemos identificar que o método usado no colégio no decorrer da década de 60 foi o tradicional, isso percebemos quando expressos nos conteúdos a serem aplicados aos alunos do 1º, 2º, 3º, 4º e 5º anos, como na disciplina de português e aritmética:

Continuação da cartilha, as letras, consoantes e vogais, Cópias, ditados, formação de palavras com letras dadas, formação de sentenças com letras. Notar que o conhecimento e a fixação do vocabulário empregado é complemento indispensável a sua resolução, apresentar problemas com dados numéricos que facilitem o trabalho do aluno nos cálculos, pois o que se tem em vista é desenvolvimento do raciocínio. (ATA, 1957, p. 89-91).

Com essa premissa fica evidente o método tradicional. Como escreve Veiga (2004, p.34), o método tradicional “privilegiava o exercício da memória e o desenvolvimento do raciocínio”, pois as aulas eram expositivas os alunos tinham que repetir e decorar o que a professor ensinava, isso ficava mais centrado ainda no conteúdo de português. Segundo Zanini (1999), nos anos 60 a concepção de ensino era tradicional a concepção de linguagem é a de expressão de pensamento a metodologia de ensino era por aulas expositivas geralmente, exposição de conceitos e regras e normas gramaticais. A redação era para obter o resultado do aprendizado do aluno enquanto as normas. Como ressalta a intelectual, “No ensino, essa preocupação se concretizava numa concepção tradicional, cujo enfoque é transmissão de conhecimentos” (ZANINI, 1999, p. 80).

Assim, observamos que ambas as autoras têm a mesma concepção sobre o método utilizado na década de 1960, Zanini (1999, p. 80) explicita que nessa época conhecer a língua foi saber reger normas para dominar a gramática, se embasando na Lei 402/61,

A Lei reforçou esse enfoque que já se vinha dando ao ensino de gramática, já que o fim era ter um aluno capaz de dominar conceitos gramaticais, ou seja, um aluno que conhecesse as normas que regem

a língua, o que significava dizer que ele sabia português. No que se refere à produção da escrita, as atenções se recaíram sobre a forma, isto é, sobre o produto estático. Isso significa que a filologia era o viés marcado pelos professores de língua materna. (ZANINI, 1999, p.80).

Pelo exposto, ao analisar a Ata no aspecto do ensino da disciplina de português, foi identificado que os alunos tinham exames orais como escritos de gramática, e também por meio de redação eram avaliados como estavam aprendendo os conceitos, assim se evidencia mais uma vez o método de ensino que o colégio usou na educação dos alunos nos anos 60 foi o tradicional. Esse método permaneceu durante aquela década. A escola desde sua fundação como nos anos posteriores estava em vigor com a legislação vigente da época, contataremos esse fato nos escritos posteriores.

No curso dos anos de 1960 aconteceram vários fatos importantes para escola Paroquial Santo Inácio. Em Ata está registrado o contrato que os professores que lecionavam durante esses anos assinavam:

Os Senhores professores, contratados para lecionarem no colégio Paroquial Santo Inácio, comprometem-se a cumprir rigorosamente o que neste contrato se relata:

Darão o ponto assinado todos os dias úteis, exclusive aos sábados, quinze minutos antes do horário estabelecido.

No início e no fim das aulas hão de rezar com as crianças. [...] no início de cada semana entregarão os semanários para serem visados pela diretora. Não pode os professores alterar o programa de ensino dado pela diretora, nem modificar a matéria das provas. Devolverão na secretária as provas corrigidas, no dia marcado pela diretora.

Os professores aplicarão o método de ensino proposto pela diretora nas reuniões pedagógicas. [...]

Lido e aceito esse contrato hão de assina-lo. (ATA, 1957, p. 94).

Maringá, 5 de abril de 1960.

O contrato está lavrado e assinado pela Irmã Maria Jutta, na Ata (1957, p. 200) do colégio. Durante todo o período de 60 se mantiveram praticamente os mesmos professores.

O período do ano letivo de 1960 findou com a festa da entrega dos diplomas do pré-escolar, 4º ano e corte costura, foi realizada no cine Maringá.

No início do ano de 1961 mais uma conquista para a escola que agora passa a se chamar Ginásio Santo Inácio. Com a licença podia abrir a 1ª série do ginásio e, nesse ano, os exames para a admissão foram realizados nos dias 16, 17,18 de fevereiro e no mês de março inicia-se as aulas da 1º série, com 11 meninas e 17

meninos segundo os escritos da crônica. No mês de outubro realizou-se a primeira comunhão das crianças e o ano terminou com a entrega de diplomas dos 4º anos.

No ano posterior tiveram muitas reprovações no ginásial, aconteceram duas festividades, festa junina e comemoração com almoço em ocasião do dia dos professores. Assim os anos vão passando e o colégio vai aumentando o número de alunos. Há na crônica uma reportagem realizada por uma aluna contando como era o colégio naquele ano: havia dois pátios, o recreio das meninas era embaixo e dos meninos em cima, o ginásio era de madeira, as Irmãs que lecionavam eram, Magda, Jutta e Mingarde. Os professores eram José Pupim, Lourdes, Toshiko e José Yokoyama, havia também uma Irmã que estudava no colégio Irmã Xaveris. A menina da reportagem era aluna do ginásial, sendo que, depois de formada, ela foi orientadora e professora de Educação Física. O horário de entrada das aulas no período matutino era 7:45 às 11:45. No sábado tinha aula o dia inteiro. O uniforme para as meninas era boina, saia de prega abaixo do joelho e gravata e, para os meninos gravata, boina e calça curta.

Chegou o ano de 1963 e, como consta na crônica, há uma nova lei que imediato entra em vigor com a mudança prescrita para o ano de 1963. No mês de fevereiro “A nova Lei do ensino manda que as aulas já comecem 1º de fevereiro para o curso primário” (CRÔNICA, 1957, p. 27) Também nesse ano vai iniciar 3º série do ginásial. Novamente no mês de outubro os alunos realizaram com festa a primeira comunhão. Nessa época é próprio das escolas realizarem a catequese com os alunos e prepararem para receberem a primeira comunhão. Ao passar dos anos a sociedade maringense cresce, a questão política está em movimento, assim termina o ano.

Nesse ano 1964 as Irmãs preparam as crianças para fazerem a primeira comunhão, no início do ano a Irmã cita na crônica que o ano começa turbulento no setor político, descrevendo que:

Já no começo do ano escolar de 1964 a situação política e a situação da escola particular estavam críticas. Criam-se leis que mostraram que a tendência do governo era bem para esquerda. A inflação em pleno crescimento dificultava a vida de todo mundo. No mês de março o governo João Goulart então deu ordem para as escolas, particulares e proibiu de subir com mensalidades, mas cobrar o mesmo preço do ano passado e no mesmo dia criou uma lei que as escolas particulares pagar o salário oficial para os professores, que subiu 150% com isso nos coríamos perigo de fechar a escola. E até hoje 27/07 o governo não legalizou a essa situação. Finalmente o militar não aguentou mais a ação do governo e no dia 1º de abril declarou a marcha contra o

governo. E de repente o país esta em uma revolução civil. O militar obrigou o presidente a se retirar e um general tomou posse do governo. Seguiram dias de medo, de esperança. As escolas, bancos, linhas de trem, avião, rodoviárias tudo fechado. [...] os militares se reúnem e criam uma ditadura militar. (CRÔNICA,1957, p. 29).

Como já mencionado, a década de 60 vivenciava uma verdadeira efervescência, principalmente no setor político, mas afetou o todo da sociedade em todos os estados. A partir desse ano entra em vigor pela portaria do Ministério da Educação e Cultura: o hasteamento da bandeira nacional em cada escola com solenidade, uma vez por semana, das 8:00h às 18:00h, e, também, cantar o hino nacional uma vez por semana como também aprender o hino do Paraná e a bandeira. Não é permitido mais a realização de provas mimeografadas para o primário, as provas passam a ser a critério do professor regente da sala.

Prosseguindo com a história do colégio na década de 60, podemos observar que houve muitos acontecimentos, no entanto o colégio se mantém e cresce junto com o desenvolvimento da cidade. Já é o ano de 1965, e fundou-se a escola Normal, agora passa a se chamar Escola Normal Colegial Santo Inácio. Nesse ano, se matricularam 850 alunos e o progresso do colégio continua. Em todos esses anos o colégio sempre comemorou várias festividades principalmente a festa junina e da primeira comunhão, assim notamos que as festas fazem parte da cultura escolar. Como explicita Julia (2001, p. 22): “A cultura escolar desemboca aqui no remodelamento dos comportamentos, na profunda formação de caráter e das almas que passa por uma disciplina do corpo e por uma direção das consciências”.

Por meio das aulas de religião e da catequese os alunos eram formados nos princípios cristãos católicos, que ajudavam a formá-los com uma consciência reta. De fato por meio da história do colégio conseguimos observar os aspectos que o torna conservador, e, o fio condutor, desde a fundação da congregação é primado pela educação nos princípios morais cristãos, isso acontece de fato no colégio desde a sua fundação e os anos passam, mais os princípios permanecem. Como observa Coutinho (2014, p. 57), o conservador valorizara as tradições que sobreviveram ao teste do tempo, porque assim se revela a qualidade e a validade dessas mesmas tradições.

Retomemos valores que o colégio ensina e nos deteremos no ano de 66, em que o colégio tem 1000 alunos matriculados e, 9 Irmãs moram na comunidade na escola. Nesse ano, no mês de maio no dia 13, a imagem de Nossa Senhora de Fátima permaneceu no colégio o dia todo as Irmãs rezaram o terço com as crianças e

trabalharam com os alunos o documento do Vaticano II; mais aspectos de conservador. No ano posterior o colégio festejou a primeira formatura na escola normal e, a construção do novo prédio estava em andamento.

A inauguração do prédio novo foi no segundo semestre de 1968. Nesse ano estavam matriculados 960 alunos e um acontecimento novo foi a feira do livro. A década já está quase acabando, inicia-se o ano de 1969, a fanfarra do colégio desfila no dia do aniversário da cidade. Assim, podemos compreender que o colégio Santo Inácio faz parte da história de Maringá, que se ampliam praticamente juntos.

O colégio Santo Inácio é oriundo de uma congregação de origem alemã, como já foi explicitado no decorrer do texto, seu contexto histórico se inicia no país onde aconteceram muitos fatores ruins, principalmente pelo motivo das guerras, mas são esses fatos que fizeram com que ele existisse até os dias atuais, pois foi em meio a guerra que surgiu a inspiração de se instituir uma congregação à vida religiosa. E o fundador, Dom Wilhelm Berning, dedicou-se totalmente enquanto vivo para que fosse realizada a missão aonde mais fosse preciso. Assim, as seis primeiras Irmãs chegam no Brasil, mais precisamente na cidade de Maringá, para cumprirem a missão a qual o fundador lhes tinha dado o de levar “amor, paz e alegria aos corações humanos”. Assim entre tantas dificuldades, é que se funda o colégio que até nos dias atuais continua a propagar a fé católica, formando o indivíduo nos princípios morais e religiosos para que obtenham um futuro promissor.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neta pesquisa, buscou-se colaborar com a história da educação de Maringá, por meio do estudo histórico de uma de suas instituições escolares. A instituição escolhida foi o colégio Santo Inácio que é de cunho confessional.

O trabalho teve como tema a História do Colégio Santo Inácio e sua identidade conservadora, na década de 1960. Objetivou-se compreender sua identidade conservadora como também o método de ensino que era aplicado aos alunos nessa época. Sobre o método foi encontrado pouco registro pelo fato de ter registro somente em um documento ata.

Para estudar a história do colégio, sua fundação e o método de ensino na década de 60, foi necessário buscar seus princípios fundantes para a compreensão da temática abordada. Essa instituição escolar se inicia com a vinda das Irmãs Missionárias do Santo nome de Maria da Alemanha para o Brasil.

Ao realizar essa pesquisa fomos ao encontro dos documentos e fontes primárias, considero importante e desafiador o tema proposto, por haver pouco material pesquisado.

Assim de forma sistemática, expor o maior número possível de informações sobre a década de 60 e o contexto político, social, econômico e religioso, enfatizando o ensino confessional católico, no Brasil e, em Maringá, para chegar ao objeto de estudo, o colégio Santo Inácio.

Portanto, considera-se o tema relevante para a História da Educação, pois para alcançar o nosso foco de pesquisa foi necessário debruçar-se na leitura dos documentos, Ata, crônica e livros que continham a história, primeiramente da congregação a qual pertencemos, para, posteriormente, ler sobre os registros do colégio. Para tanto, fez-se necessário o conhecimentos dos primórdios dessa instituição de ensino, para obter resultados de o porquê ela é, ainda hoje, considerada conservadora.

Não seria possível abordar essa questão sem saber a história do instituto que fundou o colégio, pois ele é resultado dos acontecimentos históricos surgidos na Alemanha, assim, para compreender a história de fundação do colégio foi necessário conhecer a história desde o princípio da fundação da ordem religiosa. Com isso, os fatos ocorridos fazem parte da narrativa que compôs a história da instituição educativa que está em evidência.

A pesquisa realizou-se por meio do método bibliográfico de cunho qualitativo, com análise de documentos e fontes primárias. Por abordar a história de uma instituição confessional católica, procurou-se verificar como o ensino confessional chega ao Brasil.

Assim o ensino confessional foi importante para a história de Maringá podendo ser destacado a Escola Paroquial Santo Inácio, atual colégio Santo Inácio, por fazer parte integrante desse contexto histórico. Ao estudar a história dessa instituição de ensino ficou registrado como foi sua fundação, primeiramente, de onde vieram seus princípios conservadores e o porquê permanecem até os dias atuais. E não teria como estudar essa temática sem abordar o contexto histórico desde o início do ensino confessional no Brasil e em Maringá, pelo fato de a congregação das Irmãs Missionárias do Santo Nome de Maria ser de origem estrangeira e a primeira missão das Irmãs ter sido no Brasil, mais precisamente em Maringá.

A partir dessas considerações sobre o ensino confessional, consideramos a importância do estudo, assim conclui-se que os documentos do colégio que se analisou foram de grande valia para se realizar o estudo dessa década, evidenciando que os indivíduos tiveram uma formação sólida nos princípios religiosos, moral e intelectual. Como de fato pode se constatar no decorrer desse estudo.

Logo, evidencia-se a relevância e complexidade dessa temática, assim se sugere com base nessa pesquisa que se lance novos olhares ao assunto pesquisado. Entende-se como é fundamental o papel da escola nas práticas sociais, dessa forma poderão surgir outras análises a respeito do tema abordado.

O Colégio Santo Inácio, desde seu princípio, educou os indivíduos para que se formassem com valores humanos e cristãos, isso fez do Colégio uma instituição conservadora que busca educar seus formandos com princípios que os levem a terem atitudes de dignidade para com a sociedade. E até os dias atuais a instituição escolar continua a ter os mesmos princípios conservadores, educando nos valores humanos e cristãos, o que é relevante para a sociedade de Maringá, pois muitos alunos que já se formaram, dizem que a educação que obtiveram no colégio é essencial para suas vidas, pois conseguem perceber que a educação conservadora do colégio fez com que se tornassem pessoas conscientes dos valores humanos e cristãos, tendo base religiosa pretende formar um cidadão que tenha valores e consciência para estar atuando no mercado de trabalho com o intuito de colaborar para que haja uma

sociedade mais justa e solidária, valorizando e respeitando as pessoas em sua integridade.

Esse trabalho de conclusão de curso foi relevante para minha formação como pedagoga, pois como me identifico com história, realizar esta pesquisa foi essencial para aprofundar os conhecimentos da história da Congregação das Irmãs Missionárias do Santo Nome de Maria e do colégio ao qual pertença por ser religiosa, para tanto essa pesquisa me ajudou a ter uma visão mais ampla de como é importante investigar o passado e compreender que cada época tem seus conflitos, e seus ganhos.

REFERÊNCIAS

ARANHA, Maria Lúcia. **História da educação e da pedagogia: geral e Brasil.** ___ 3.ed. ___ rev e ampl. ___ São Paulo: Moderna 2006.

AMARO Hudson Siqueira; RODRIGUES Isabel Cristina. Educação Municipal em Maringá: uma história em meio século. In: DIAS, Reginaldo Benedito; GONÇALVES, José Henrique Rollo. **Maringá e o Norte do Paraná: estudos de história regional.** Maringá: UEM, 2001.

A Constituição histórica da formação do catolicismo Pioneiro em Maringá Anais do segundo encontro Nacional do GT histórias das religiões e religiosidades; revista brasileira de história das religiões ANPUH. Maringá (PR) v.1, nº 3. 2009. ISSN 1983-2859. Disponível em: <http://www.dhi.uem.br/gtreligiao/pub.html> acesso 25 de set. 2014

ALVES, Manuel. Sistema Católico de Ensino no Brasil: uma nova perspectiva organizacional e de gestão educacional. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 5, n.16, p. 1-20, set./dez. 2005

COUTINHO, João pereira, **As ideias conservadoras** explicadas a revolucionários e reacionários/ João Pereira Coutinho. -São Paulo: Três Estrelas, 2014.

Conferência Nacional dos Bispos no Brasil: **Plano de Emergência para a Igreja do Brasil**, documentos da CNBB nº 76. Pia Sociedade Filhas de São Paulo, ed. 2. São

Conselho Episcopal Latino – AMERICANA – Celam: **Educação Evangelizadora: um desafio na América latina.** São Paulo: Edições Loyola, 1981.

CRÔNICAS DO COLÉGIO SANTO INÁCIO... 1957.

CRÔNICA DA CONGREGAÇÃO IRMÃS... 1977

CRUZ, Afonso de Santa. **A alegria do sim.** Curitiba: Edições Rosário, 1990.

DELGADO, de Carvalho. **Organização Social e Política Brasileira.** Rio de Janeiro, 1969.

DIAS, Reginaldo Benedito. Os trabalhadores e a esquerda na resistência à ditadura militar: a greve geral de outubro de 1968 em Maringá. In: DIAS, Reginaldo Benedito; GONÇALVES, José Henrique Rollo. **Maringá e o Norte do Paraná: estudos de história regional.** Maringá: UEM, 2001.

DOMINIQUE, Julia. A cultura escolar como objeto histórico. **Revista Brasileira de história da Educação**, São Paulo, n. 1, p. 9-43, jan./jun.2001.

FERNESOLE, Pierre. **Pio XII e a Educação da Juventude.** São Paulo, Paulinas 1966, p. 112; 341-342.

Fotos da década de 60. Disponível em: <http://www.odiario.com/historiademaringa>. Acesso 25 de set. 2014

GIL, Antônio Carlos. **Como delinear uma pesquisa bibliográfica?** In: _____. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002, p. 45-64.

JOÃO, Paulo II. **Código de Direito Canônico**. São Paulo: Edições Loyola, 1983.

JUTTA, Irmã. **Memorial do Colégio Santo Inácio**. Maringá, 1996.

Lei Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Rio de Janeiro 1968, nº 4024 Art. 1º; 2º; 3º; 4º; 5º.

LUZ, France. **O fenômeno urbano numa zona pioneira**: Maringá: Prefeitura do Município de Maringá, 1997.

MOURA, Laércio Dias de. **A educação católica no Brasil**. 2. ed. São Paulo Loyola, 2000, p.p. 139 – 141; 220-297.

PLENGEMEYER, Ir. Maria Marcella. **Irmãs Missionárias do Santo Nome de Maria**: história da congregação. Arquivo pessoal da Biblioteca das Irmãs da Congregação do Santo Nome de Maria. Maringá, s./ d.

PRIORI, Angelo. Lutas sociais e conflito político: alguns temas da história Maringá (o II Congresso de Trabalhadores Rurais e a formação da Frente Agrária Paranaense) In: DIAS, Reginaldo Benedito; GONÇALVES, José Henrique Rollo. **Maringá e o Norte do Paraná**: estudos de história regional. Maringá: UEM, 2001.

RAMOS, Lucélia, Carlos, FILHO, Geraldo, Inácio. **A história das instituições profissionais: um estudo do colégio nossa senhora das lágrimas**. Disponível em: www.histedbr.fe.unicamp.br/.../c_a%20historia_lucelia%20carlos%20... Acesso em 20/09/2014.

ROBLES, Pe. Orivaldo. **A igreja que brotou da mata**: os 50 anos da diocese de Maringá. Maringá: Dental Press, 2007.

SÁNCHEZ, Pilar, Ir. Irmãs Carmelitas da Caridade de Vedruna no Brasil. Maringá, 2003. Mimeografado.

SANTANA, Ediane, Lopes. Campanha de desestabilização de Jango: as 'donas' saem às ruas!. Disponível em: books.scielo.org/id/3ff/pdf/zachariadhes-9788523209100-02.pdf Acesso em 25/08/2014.

SAVIANI, Dermeval. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. Campinas, SP: Autores Associados, 2011, p.p.2-22; 49-59;

ZANINI, Marilurdes. *Periodicos*. v. 21. 1999.

ANEXO



Figura 1: Vista de Maringá anos 60, Parque do Ingá fundo
Fonte: Coordenadoria do Patrimônio Histórico e Cultural de Maringá.



Figura 2: Vista Aérea da Avenida Brasil, a partir da praça Rocha Pombo
Fonte: Coordenadoria do Patrimônio Histórico e Cultural de Maringá.



Figura 3: Desfile na Avenida Ivaí, final da década de 60
Fonte: Arquivo memória – Paçandu Bl.



Figura 3: Avenida Getúlio Vargas Década de 1960
Fonte: Museu da Bacia do Paraná.



Figura: 1 Universidade Estadual Década de 1960
Fonte: <http://www.odiariorio.com/historiamaringa/> .



Figura 5: Avenida Brasil, Centro da Cidade, ainda pavimentada com Paralelepípedos, 1967
Fonte: Arquivo Museu da Bacia do Paraná.



Figura 6: Lyon, Noviciado Irmãs Missionárias Maristas
Fonte: Crônica Congregação.



Figura 7: Primeiras irmãs³² a entrarem na congregação (Alemanha 1920)
Fonte: Crônica Congregação.

³² Irmã Ephem, Irmã Stephanie, Irmã Theodora, Irmã hermina, Irmã Michthildis e Irmã Gertrudis.

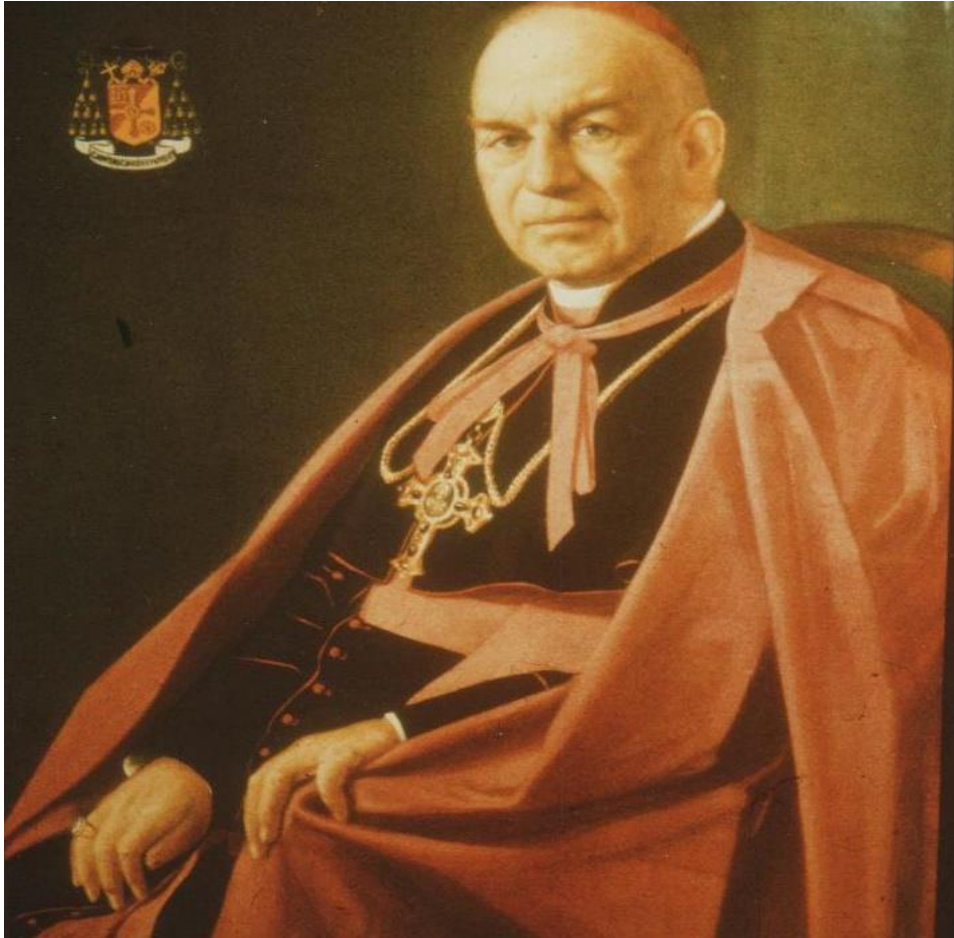


Figura 8: Dom Wilhelm Berning Fundador das Irmãs Missionárias do Santo Nome de Maria
Fonte: Crônica Congregação, (1920).



Figura 9: As primeiras Irmãs alemãs³³ que iniciaram o trabalho no Brasil e no Colégio Santo Inácio (1956),

Fonte: arquivo do colégio Santo Inácio Escola Paroquial Santo Inácio.

³³ Da esquerda para a direita encontram-se as Irmãs Maria Conrada, Maria Conradine, Maria Antonella, Maria Dietlinda, Maria Stúrmia e Maria Calista,(Crônica Colégio Santo Inácio).



Figura 10: Primeira Casa Mãe, Meppen, Alemanha
Fonte: Crônica Congregação.



Figura 11: Navio que as Primeiras Irmãs vieram para o Brasil
Fonte Cônica da Congregação.



Figura 12: Primeira casa das Irmãs em Maringá, comunidade Maria Missionária
Fonte: Crônica da Congregação.



Figura 13: Alunos na frente da Escola Paroquial Santo Inácio

Fonte: Crônica Colégio Santo Inácio.



Figura 13: Colégio Santo Inácio 1959

Fonte: Arquivo Fotográfico Colégio Santo Inácio.



Figura 14: sala de Aula Colégio Santo Inácio 1960

Fonte: Arquivo Fotográfico Colégio Santo Inácio.



Figura 15: Sala de corte costura Colégio Santo Inácio

Fonte: Crônica Colégio Santo Inácio.



Figura 17: Diretora do Colégio Santo Inácio Década de 60

Fonte: Arquivo fotográfico Colégio Santo Inácio.



Figura 18: Reunião Pedagógica década de 60
Fonte: Arquivo Colégio Santo Inácio.

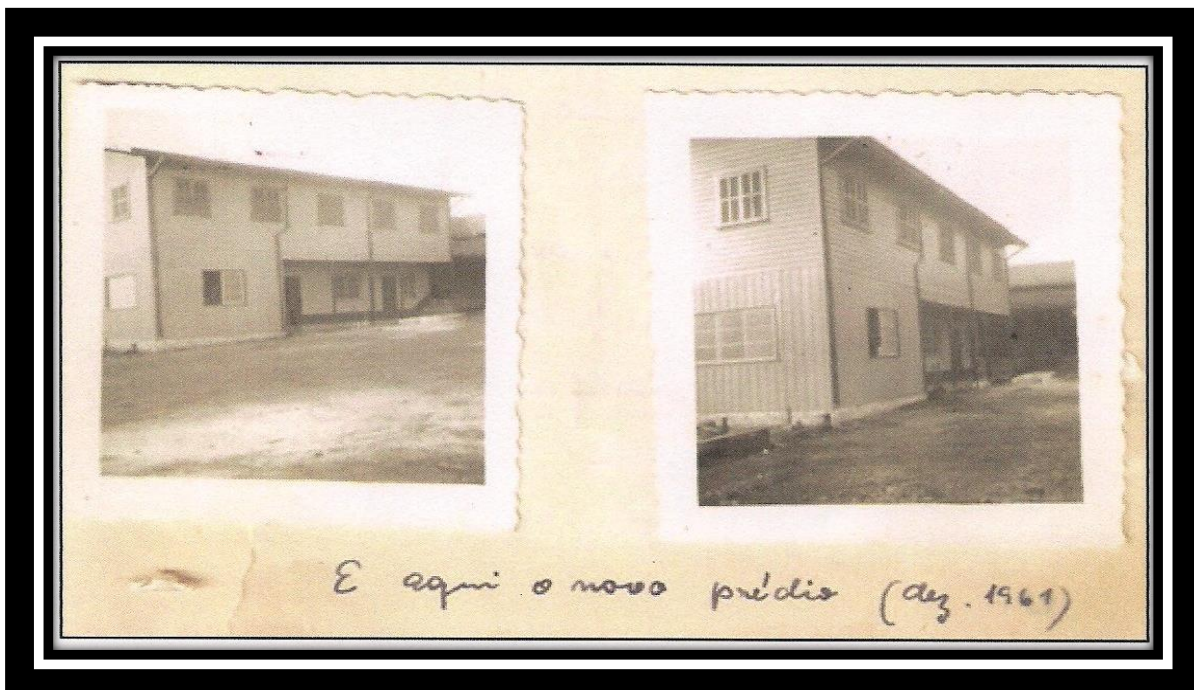


Figura 19: Prédio de dois andares do Colégio Santo Inácio (1961)

Fonte: Crônica Colégio Santo Inácio.



Figura 20: Alunos (as) festejando Primeira comunhão (1961))

Fonte: Arquivo colégio Santo Inácio.

Figura 20: Formatura de Duas Alunas do ginásio Santo Inácio Década de 60



Fonte: Arquivo Colégio Santo Inácio.



Figura 21: Festa junina Colégio Santo Inácio (1961)
Fonte: Crônica Colégio Santo Inácio.



Figura 22: Formatura dos alunos do Colégio Santo Inácio
Fonte: Crônica Colégio Santo Inácio.



Figura: 23 Hasteamento das bandeiras
Fonte: Arquivo digital do Colégio Santo Inácio.



Figura: 24 Formatura dos alunos do 4º ano Colégio Santo Inácio
Fonte: Crônica Colégio Santo Inácio.

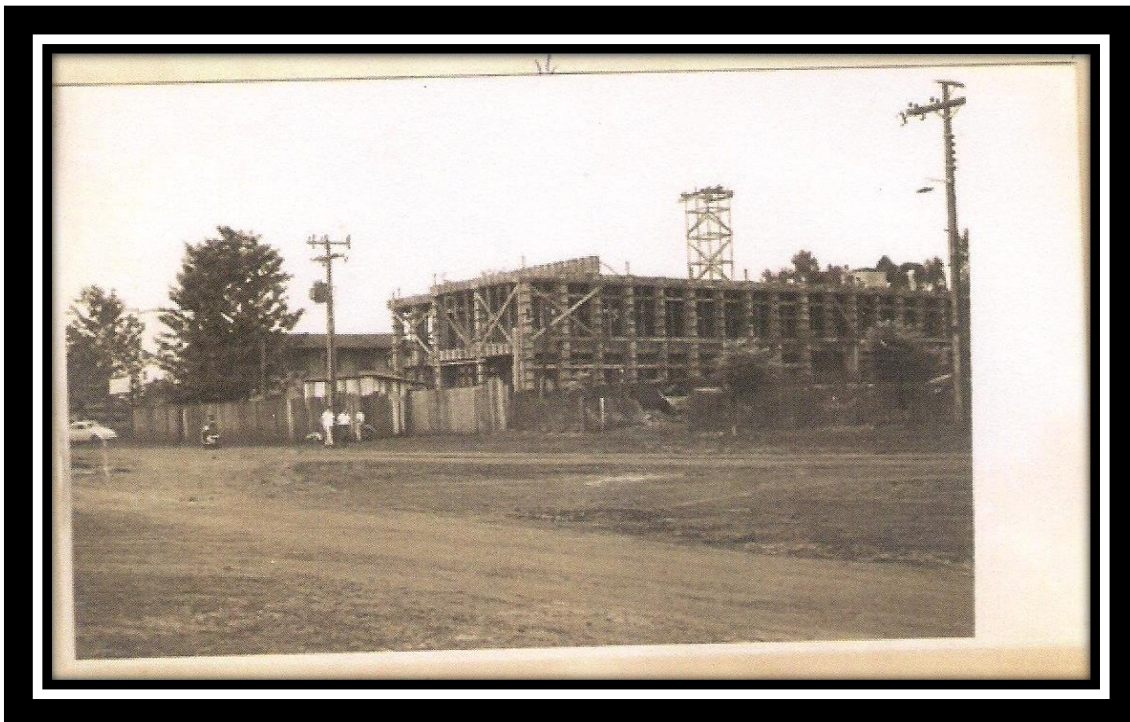


Figura 25: Construção do prédio da Avenida Mauá
Fonte: Crônica do Colégio Santo Inácio.

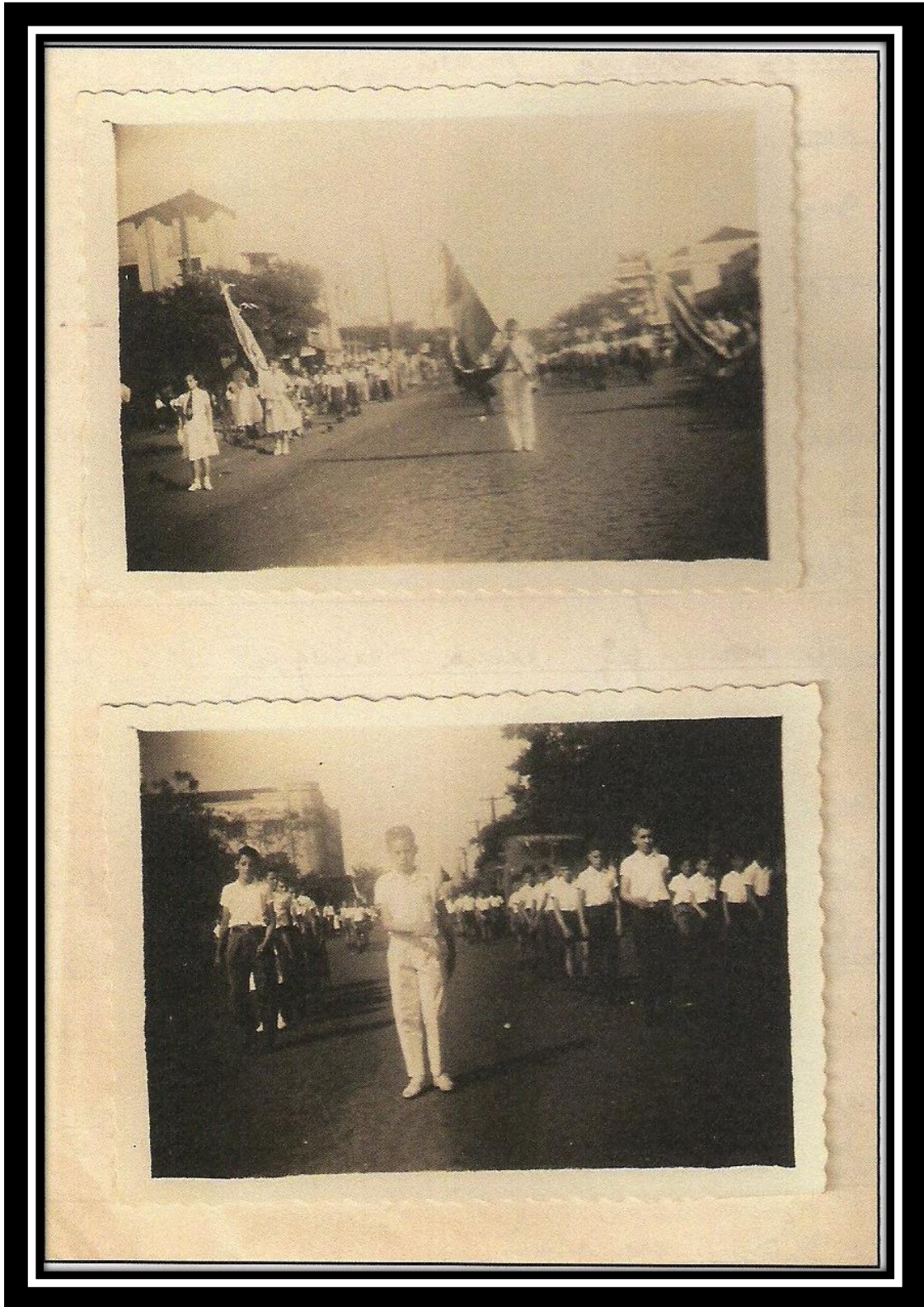


Figura 26: Desfile do aniversário de Maringá
Fonte: Colégio Santo Inácio.



Figura 20: Atual Casa Mãe, Alemanha, Kloster Nette

Fonte: Crônica da Congregação.